

SEMINÁRIO

DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO CIENTÍFICO EM EPS NO SUS

FORTALECENDO O PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE (SDTEC)



GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SERGIPE

Anais do I Seminário de Desenvolvimento Técnico-Científico em Educação Permanente no SUS (SDTEC)

ARACAJU
2025

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Fábio Cruz Mitidieri

Vice-governador

José Macedo Sobral

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE/FUNESA

Diretora Geral

Carla Valdete Santos Cardoso

Diretor Administrativo e Financeiro

Vitor Luis Freire de Souza

Diretor Operacional

Caíque de Silva Costa

Superintendente da Escola de Saúde Pública de Sergipe

Daniele Araújo Travassos

Coordenador do Evento

Sheilla da Silva Barroso

Comissão Organizadora

Renato Alves dos Santos

Samira Alvarez Pereira

Gabriela Fontes de Santana

Erika Félix Castro

Comissão Científica

Bruno Andrade Silva

Camila Conceição Barreto Vieira

Cristiane Costa da Cunha Oliveira

Daniele Carvalho Castro

Daniele de Araújo Travassos

Fabio dos Santos Barbosa

Flávia Priscila Souza Tenório

Marcio Lemos Coutinho

Milena Caroline Leite Henriques

Rosiane Dantas Pacheco

Roberto Wagner Xavier de Souza

Sayonara Ferreira de Carvalho

Sheilla da Silva Barroso

Soane Maria Menezes

Tânia Santos de Jesus

Palestrantes

Dra. Liliana Santos

Esp. Ricardo dos Santos Costa

Dr. Adriano Antunes de Souza Araújo

Msc. Ferreira de Carvalho

Msc. Milena Caroline Leite Henriques

Esp. Paulo César Alves dos Santos

Dr. Roberto dos Santos Lacerda

Helder dos Santos Sacramento

Letícia Helen de Jesus Almeida

Avaliadores

Erik Vinícius Barros Guedes

Natanael Feitoza Santos

Lorena Emília Sena Lopes

Juciene de Matos Braz

Lays Gisele Santos Bomfim

Tânia Santos de Jesus

Graziane Ribeiro Couto

Manoel Messias Santos Alves

Ana Carla Ferreira Guedes da Cruz

Flávia Priscila Souza Tenório

Camila Conceição Barreto Vieira

Projeto Gráfico

Henrique Menezes Araújo

Luiz Ricardo Castro Dos Anjos

Revisão Ortográfica

Ana Rita de Carvalho Souza

Normalização Bibliográfica

Laurides Batista Cruz

Ficha Catalográfica

Seminário de Desenvolvimento Técnico Científico em Educação Permanente no SUS (1: 2024 nov.: Aracaju, SE).

Anais do I Seminário de desenvolvimento técnico científico em Educação permanente no SUS: fortalecendo o processo de trabalho em saúde / Coord. Sheila da Silva Barroso [et al.], [realização Escola de Saúde Pública de Sergipe]. – Aracaju: Editora da Funesa, 2025.
109 p.

ISBN: 978-85-64617-51-3

1. Educação permanente em saúde – seminário. 2. Pesquisa científica. 3. Saúde Pública. I. Barroso, Sheila da Silva. II. Escola de Saúde Pública de Sergipe.

CDU: 614.2:001.891

Elaboração Laurides Batista Cruz CRB-5/1424

EDITORIAL

O Seminário de Desenvolvimento Técnico-Científico em Educação Permanente no SUS (SDTec) promoveu discussões estratégicas sobre ciência, tecnologia e inovação em Sergipe, especialmente no contexto da saúde pública. O evento foi um espaço de integração entre gestores, profissionais, acadêmicos e pesquisadores, destacando a educação permanente como catalisadora de avanços no Sistema Único de Saúde (SUS).

A educação permanente em saúde é um eixo estruturante para a qualificação dos profissionais e para a melhoria dos serviços oferecidos no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o **SDTEC** se consolida como um espaço de reflexão, trocas e inovação, reunindo pesquisadores, gestores, trabalhadores da saúde e estudantes para discutir os avanços e desafios da formação profissional no setor.

A edição de 2024 do SDTEC, que ocorreu de **25 a 27 de novembro em Sergipe**, com um olhar voltado para a integração entre conhecimento científico e práticas cotidianas do SUS, o SDTEC se destaca como uma ferramenta de troca de experiências e a disseminação de boas práticas serão fundamentais para impulsionar um modelo de educação permanente que se adapta às necessidades do território e promove a inovação no SUS.

O SDTEC contou com x trabalhos aprovados divididos nos seguintes eixos: (i) Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde; (ii) Formação Profissional em Saúde; (iii) Equidade, Justiça Social e Educação Popular em Saúde; (iv) Controle Social, Políticas de Saúde e Gestão do SUS; (v) Estratégias de Produção e disseminação de conhecimentos no SUS; (vi) Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (vii) Inovação e Tecnologias em Saúde Aplicadas à Educação e (viii) Transversalidade. Dentre todos os trabalhos apresentados, 18 (dezoito) receberam menção honrosa. Foram oferecidas 6 (seis) palestras, elencadas a seguir: Gestão do Trabalho e Educação na Saúde: avanços, desafios e perspectivas futuras para melhoria do SUS Os desafios da Educação Permanente em Saúde (EPS) no desenvolvimento de políticas públicas para o Estado de Sergipe, A importância do investimento das instituições de fomento para o desenvolvimento de novas e/ou melhoria de tecnologias para o SUS, Inovação tecnológica como ferramenta para o desenvolvimento da Educação em Saúde no SUS, Integração, ensino-serviço e comunidade, Educação Popular, Equidade e Saúde.

Os autores cujos trabalhos receberam menção honrosa foram convidados a expandi-los para submissão em uma edição especial da *Revista Sergipana de Saúde Pública*. Os que aceitaram o convite prosseguirão com as etapas do processo editorial.

SUMÁRIO

EIXO 1: GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	8
EXECUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR NO SUS MUNICIPAL	9
ELABORAÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE MATRICIAMENTO PARA O MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO	11
IMPLANTAÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE MATRICIAMENTO PARA O MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO	13
INSERÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DO TABAGISMO EM UM MUNICÍPIO SERGIPANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
INTEGRAÇÃO DA MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA COM A TELESSAÚDE	17
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS URGÊNCIAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE. 19	
<i>FEBRE DO OROUPUCHE</i> : QUALIFICANDO A EQUIPE DE SAÚDE PARA O CONTROLE DO AGRAVO NO SUS MUNICIPAL	21
A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL DO HUSE NA CONSTRUÇÃO COLETIVA E DEMOCRÁTICA DO MANUAL DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PÁDRÃO (POP)...	23
ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CIDADE MÃE DE SERGIPE	26
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO TRANSFORMADORA DA VISÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO.....	28
EIXO 2: FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	31
QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO SUS: ABORDAGEM E MANEJO TÉCNICO AO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	32
RELATOS DE AUTO PERCEPÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA QUE ADERIRAM A PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS IMPLANTADOS PELA RESIDÊNCIA.....	34
INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO PARA O SUS: ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM.....	36
VISITA DOMICILIAR FARMACÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA.....	38
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS (ETSUS): UMA HISTÓRIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DE SERGIPE	40
PRÁTICA DE ENFERMEIRAS ENQUANTO PRECEPTORAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	42
A IMPORTÂNCIA DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA NA UFS.....	44
METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO COMO FERRAMENTA PARA AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE VOLTADA À SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	48
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CAPS II: FORTALECENDO A FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO TERAPÊUTICO SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	50
EIXO 3: EQUIDADE, JUSTIÇA SOCIAL E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE.....	51
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PRISIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA GARANTIA DA EQUIDADE	53

PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ESTÂNCIA-SE	55
AQUILOMBAMENTO, FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: VISITAS TÉCNICAS ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS	57
EIXO 4: CONTROLE SOCIAL, POLÍTICAS DE SAÚDE E GESTÃO DO SUS.....	61
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES NA SAÚDE EM SERGIPE	62
ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA PROMOÇÃO À SAÚDE.....	64
IMPLANTAÇÃO DOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA BARRA DOS COQUEIROS/SE	66
EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A DISPOSITIVOS DE ALIMENTAÇÃO ENTERAL E PARENTERAL	68
EIXO 5: ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS NO SUS	70
A FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AVA-CONASEMS	71
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	73
EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS.....	75
SESSÃO ECHO-UFS DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	77
CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	79
EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	81
EIXO 6: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	83
EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA E PROPOSTAS PARA IMPLEMENTAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).....	84
FARMÁCIA VIVA - DESAFIOS DE IMPLANTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE.....	86
TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS PARA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DA SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	88
EIXO 7: INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE APLICADAS À EDUCAÇÃO	80
EXPERIÊNCIA DE CURSO EM SAÚDE EaD EM PARCERIA COM INSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO	91
INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE: TRANSFORMAÇÕES E APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	93
ENGAJAMENTO PARA A NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS EM INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA DE SERGIPE.....	95
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS POSSIBILIDADES DE BENEFÍCIO À SAÚDE E AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	97
PERSPECTIVAS PAPERLESS E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE EM SERGIPE	99

EIXO 8: TRANSVERSALIDADE	86
A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	102
PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE COMPORTAMENTO AUTODESTRUTIVO.....	104
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	106

EIXO 1: GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

EXECUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR NO SUS MUNICIPAL

Sayonara Ferreira de Carvalho*, Fernanda Rodrigues de Santana Goes, Emilly Regina Martins
Freire Nardelli, Maria Socorro Lobato, Ana Paula dos Santos Prata

*E-mail do autor principal para correspondência: carvalhosayonara@gmail.com

INTRODUÇÃO: o presente relato de experiência descreve a execução do Plano Municipal de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, no município de São Cristóvão, considerado Cidade Mãe de Sergipe por ser a primeira capital do estado sergipano. Localiza-se na região metropolitana do estado de Sergipe e possui uma população de pouco mais de 95 mil habitantes, com uma vasta extensão territorial, cuja zona rural corresponde a cerca de 75% do território total. Além disso, sendo pioneiro em Sergipe, o município implantou a Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, estabelecida pela Lei Orgânica n.º 69/2022, ou seja, São Cristóvão avança nesta política alinhada à retomada do Governo Federal para o fortalecimento da gestão do SUS. Esta iniciativa está alinhada à retomada das políticas do Governo Federal para o fortalecimento da gestão do SUS e tem como base a educação permanente em saúde.

OBJETIVO: relatar a experiência de elaboração e execução do Plano Municipal de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde em São Cristóvão, evidenciando suas etapas, estratégias de implementação e os resultados obtidos, com destaque para a qualificação da força de trabalho no âmbito municipal e sua repercussão no fortalecimento do SUS. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** o plano foi construído de forma ampla e participativa, seguindo etapas metodológicas baseadas em boas práticas e apoio técnico-científico, de forma que foram realizados 02 (dois) Seminários de Boas Práticas no SUS São Cristóvão, inicialmente focados nas ações de Educação Permanente. Em 2023, com o apoio do estado e do Ministério da Saúde, iniciou-se um movimento na elaboração dos Planos Estaduais de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, disponibilizando oficinas e uma METODOLOGIA de construção com respaldo científico na área de Planejamento e Gestão, através da Cooperação com o Instituto de Saúde Coletiva (ISC/UFBA). Para elaboração do plano, seguiu-se a metodologia recomendada que contemplou as seguintes etapas: (i) levantamento de

dados; (ii) análise da situação de saúde; (iii) definição de objetivos; (iv) elaboração de módulos operacionais; (v) formulação de proposta orçamentária e (vi) estabelecimento de indicadores de monitoramento e avaliação. O monitoramento foi realizado quadrimestralmente pela equipe de Educação Permanente, com base em instrumentos de gestão e devolutiva dos trabalhadores capacitados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o plano resultou no detalhamento da força de trabalho na rede SUS no município, com estratégias para fortalecer a Gestão do Trabalho e Educação na Saúde para os anos de 2024 e 2025, alinhadas ao Plano Municipal de Saúde (instrumento da Gestão Municipal). O plano é o instrumento vivo e em execução para todas as capacitações da Rede de Atenção à Saúde, bem como demonstra ser uma potência com impacto nas formações realizadas no âmbito municipal. De janeiro a agosto de 2024, foram realizadas capacitações prioritárias para 470 servidores da Atenção Primária em Saúde (APS), abordando temas como: Urgência e Emergência para APS, Arboviroses, Materno-Infantil, Notificação das Violências, IST/ AIDS e Hepatites Virais, Toxoplasmose, Tuberculose e Hanseníase. Além disso, as Capacitações Intersetoriais foram ofertadas para os Agentes Comunitários de Saúde com as temáticas interfaceadas na garantia dos direitos socioassistenciais. O monitoramento apontou um planejamento ascendente exequível das metas estipuladas, assim tendo como devolutiva desse trabalhador a avaliação positiva para desenvolver suas habilidades e competências em sua práxis profissional quanto ao retorno dessas capacitações no âmbito municipal. A iniciativa tem propiciado aos demais municípios uma organização dessa área de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde sendo São Cristóvão um município inspirador para os demais que apostam na reconstrução do SUS a partir da sua força de trabalho qualificada e motivada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Plano Municipal de Gestão do Trabalho e Educação, na Saúde de São Cristóvão, demonstrou ser uma ferramenta efetiva para a qualificação e motivação da força de trabalho no SUS. Com planejamento participativo e monitoramento contínuo, o município se destacou como modelo para outras regiões, promovendo a qualificação do SUS por meio de ações integradas e sustentáveis.

Palavras-chave: política de saúde; gestão do trabalho; educação na saúde; educação permanente; planejamento no SUS.

ELABORAÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE MATRICIAMENTO PARA O MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO

Rebecka Katrine Pereira Martins*, Sarah Cristina Montes Canuto, Stefanie Silva Vieira, Luana de Santana Nascimento, Julianna Salgado Ribeiro Góis

*E-mail do autor principal para correspondência: rebeckafarma@gmail.com

INTRODUÇÃO: a saúde mental tem ganhado crescente destaque como um dos principais desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O matriciamento se configura como uma estratégia de integração entre a saúde mental e as práticas cotidianas dos serviços de saúde, com o OBJETIVO de promover um cuidado ampliado e integral. Esse arranjo organizacional oferece suporte técnico-pedagógico em áreas específicas, fundamentando-se nos princípios doutrinários do SUS. Em vista dessa relevância, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu um guia prático de matriciamento em saúde mental, visando orientar e fortalecer essa prática nos diversos contextos de atenção à saúde. **OBJETIVO:** o presente trabalho consiste em um relato de experiência acerca da sistematização e elaboração de um guia prático de matriciamento para o município de São Cristóvão, no estado de Sergipe, desenvolvido com base nas particularidades e necessidades locais. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** antes da elaboração do guia, foi realizada uma reunião com as coordenações de Atenção Psicossocial, Atenção Especializada, Assistência Farmacêutica e Regulação, juntamente com duas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Sergipe, e as gerentes de diversos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de São Cristóvão, incluindo as gestoras dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e dos Centros de Especialidades. O objetivo do encontro foi identificar as dificuldades na implementação dos matriciamentos e levantar as principais necessidades a serem contempladas no guia. Além disso, foi realizada uma leitura integral do “Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental” do Ministério da Saúde (MS), com o intuito de aprofundar a compreensão sobre a temática e esclarecer as diretrizes para a condução do matriciamento. As residentes também participaram de algumas atividades de matriciamento no município, de modo a compreender a realidade local e as demandas específicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** com base na reunião,

nas leituras e na experiência prática, iniciou-se a confecção do guia prático de matriciamento municipal. O guia foi desenvolvido em formato digital (PDF), utilizando a plataforma Canva, visando de ser utilizado de forma virtual e acessível. O conteúdo foi organizado em seis páginas, com tópicos de forma sucinta, contemplando: conceito de matriciamento, critérios para solicitação, profissionais responsáveis, etapas do processo, instrumentos, diretrizes operacionais, planejamento sugerido, cuidados especiais, endereços úteis, responsabilidades de cada ator envolvido e materiais auxiliares. O guia prático foi idealizado para ser dinâmico, de fácil e rápida consulta, possuindo recursos, como o QR code, que direcionam os profissionais diretamente para materiais complementares, como a lista de medicamentos do município ou um modelo de Projeto Terapêutico Singular (PTS), adequado à realidade dos profissionais de saúde de São Cristóvão. Diferente do guia do MS, que, embora completo, possui cerca de 200 páginas e não atende à necessidade de consulta rápida no cotidiano dos profissionais, o material municipal busca ser uma ferramenta prática para o uso diário. É relevante destacar que alguns municípios, como Vitória (ES), já elaboraram documentos próprios sobre o matriciamento. Contudo, o guia de São Cristóvão foca em ser uma referência prática e aplicável no dia a dia dos profissionais de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a elaboração de um guia prático e OBJETIVO de matriciamento é de grande relevância, uma vez que disponibiliza aos profissionais um recurso acessível e funcional. A sistematização das informações demonstrou ser eficaz na transmissão de conhecimento, apresentando o conteúdo de maneira ilustrativa, lúdica e didática, o que facilita a disseminação de informações e a compreensão acerca da temática.

Palavras-chave: saúde mental; matriciamento; rede de atenção psicossocial.

IMPLANTAÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE MATRICIAMENTO PARA O MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO

Sarah Cristina Montes Canuto*, Rebecka Katrine Pereira Martins, Luana de Santana Nascimento, Stefanie Silva Vieira, Julianna Salgado Ribeiro Góis

*E-mail do autor principal para correspondência: sarahcanutto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: segundo o Ministério da Saúde, o cuidado integral considera os aspectos de saúde, incluindo saúde física, bem-estar social e saúde mental. Assim, um novo modelo de produção de saúde que visa um cuidado colaborativo, de forma a mudar a direção da tarefa médica fortemente orientada para trabalhar com a doença. Um modelo que abrange essa nova necessidade é o matriciamento, em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica. A proposta visa transformar a lógica tradicional dos sistemas de saúde, atenuando os efeitos burocráticos e pouco dinâmicos com ações horizontais que integrem os componentes e seus saberes nos diferentes níveis assistenciais. Esse novo modelo tem sido o norteador das experiências implementadas em diversos municípios na integração com os aspectos de saúde mental na atenção básica. O domínio dessa ferramenta de trabalho qualifica o atendimento e amplia a capacidade das equipes de manejar casos de maior complexidade. **OBJETIVO:** possibilitar a educação permanente de profissionais da saúde do município de São Cristóvão, estes que atuam no nível dos cuidados primários, assim como nos serviços especializados em saúde mental, quanto à utilização do guia prático de matriciamento desenvolvido por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Sergipe. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** dos dias 1 a 11 de julho, de 2024, as residentes em Saúde da Família da Universidade Federal de Sergipe foram responsáveis por apresentar o Guia Prático de Matriciamento para trabalhadores da saúde do município. Estas apresentações foram cruciais para a disseminação do Guia, garantindo que todos os profissionais de saúde do município de São Cristóvão estejam alinhados e preparados para implementar as melhores práticas em seus respectivos campos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** as apresentações do Guia Prático de Matriciamento ocorreram em 6 momentos distintos, com

duração média de 1 hora, e contou com a participação de profissionais de saúde, entre coordenadores, médicos, técnicos de enfermagem, de gerentes das UBS e de outros especialistas. As apresentações ocorreram no Melhor em casa, nos dois CAPS (CAPS II João Bebe Água e CAPS I Valter Correia), nos dois Centros de Especialidades (Centro Especializado em Reabilitação Dr. Raimundo Aragão e Centro de Especialidades Lurdes Vieira Araújo) e em uma reunião de gerentes. Ao todo, 41 profissionais participaram das apresentações, com interações dos profissionais, seja focando na implementação das novas diretrizes e práticas recomendadas pelo guia, seja na discussão sobre a integração dos serviços de saúde mental e a importância do matriciamento para a melhoria do atendimento, ou ainda sobre os desafios e soluções as específicas para o serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** com base nas apresentações do Guia Prático de Matriciamento nos serviços da Rede de Atenção à Saúde, conclui-se que o processo de educação permanente dos profissionais da saúde foi bem-sucedido, promovendo discussões significativas e colaborativas. A disseminação do guia permitiu que os trabalhadores compreendessem a importância do matriciamento na integração entre saúde mental e atenção primária. A adoção dessa prática promete fortalecer a articulação entre diferentes níveis de cuidado, qualificando o atendimento e ampliando a capacidade das equipes para lidar com casos de maior complexidade. As sessões demonstraram ser um passo importante para a implementação eficaz de um modelo de saúde colaborativo e integrado, ajustado às necessidades locais, promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: saúde mental; matriciamento; cuidado compartilhado; Rede de atenção psicossocial.

INSERÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DO TABAGISMO EM UM MUNICÍPIO SERGIPANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Rosely Mota Santos*

*E-mail do autor principal para correspondência: rosely959@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tabagismo é considerado um transtorno mental e de comportamento causado pelo uso da nicotina, além de ser também considerado o principal fator modificável para várias doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Além do aumento de mortes prematuras e graves implicações à saúde, o uso do tabaco promove gastos acentuados com o tratamento das doenças acarretadas por ele. Apesar da maioria dos tabagistas reconhecer os malefícios do tabaco e desejar cessar o uso, menos de 7% consegue parar sem apoio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da inserção de estratégias para controle do tabagismo na Atenção Primária à Saúde do município de São Cristóvão. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência referente à inserção do programa de tratamento do tabagismo e de atividades de prevenção no município de São Cristóvão, Sergipe. O processo de implementação das ações foi iniciado no mês de março de 2024 na Atenção Primária à Saúde (APS) de forma gradual, após capacitação dos profissionais e alinhamentos dos processos. Dentre as estratégias, destacam-se a realização de ações de educação em saúde, nas salas de espera das unidades de saúde, e implementação do tratamento do tabagismo na APS e na maior unidade prisional do estado – nesta, foi inserida também a estratégia dos espaços sem fumo como ferramenta de controle. O tratamento consiste em sessões estruturadas que ocorrem de forma individual ou em grupo, as quais são conduzidas através da abordagem cognitivo-comportamental, além da oferta do apoio medicamentoso, conforme preconização do Instituto Nacional do Câncer. O processo terapêutico completo tem duração de 12 meses, em que o usuário é acompanhado desde as primeiras etapas de cessação do tabagismo até a manutenção da abstinência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A oferta do tratamento do tabagismo no município, que anteriormente era nula, passou a ser ofertada em 13 das 18 unidades básicas de saúde do município, além do Complexo Penitenciário Manoel Carvalho Neto (Copemcan). A maior parcela de usuários que buscam o

tratamento foi do sexo feminino, acima de 40 anos, em que grande parte já possui comorbidades associadas, especialmente DCNT e/ou questões relacionadas à saúde mental. Além disso, vale destacar que os 11% dos usuários que relataram a tentativa anterior de cessação do tabagismo não obtiveram êxito devido ao alto custo das medicações e à falta de apoio profissional adequado. A oferta do apoio farmacológico foi um dos grandes facilitadores da implementação, na qual cerca de 91% usuários fizeram o uso. Todavia, também vale destacar a capacitação e o comprometimento dos profissionais em realizar as educações em saúde nas salas de espera e na condução dos tratamentos, em que foi possível alcançar 75% de adesão dos usuários ao processo terapêutico e, conseqüentemente, abstinência do tabaco. Em contrapartida, há acentuada prevalência da dependência grave na nicotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação da oferta do tratamento do tabagismo, nas mais diversas unidades de saúde do município, e as educações em saúde realizadas vêm se apresentando como importantes ferramentas do combate ao tabagismo, reforçando a importância dos programas públicos que, possivelmente, auxiliarão futuramente na redução do surgimento de diversas doenças associadas ao uso do tabaco. Todavia, observa-se ainda a existência de obstáculos, destacando-se a falta de outras categorias profissionais no processo conjunto de condução dos grupos terapêuticos para uma abordagem multiprofissional e existência de estratégias eficazes para os casos persistentes de recaídas, especialmente dentro do contexto penitenciário.

Palavras-chave: tabagismo; atenção primária à saúde; controle do tabagismo.

INTEGRAÇÃO DA MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA COM A TELESSAÚDE

Lúcia de Fátima Alves Nogueira*, Duciélma da Conceição Santana dos Santos,
Linara da Silva Santos, Patrícia Dantas de Almeida Machado, Lorena Emília Sena Lopes

*E-mail do autor principal para correspondência: luciadefatima.sion@hotmail.com

INTRODUÇÃO: a medicina tradicional indígena abrange práticas, conhecimentos e crenças sobre saúde e cura, desenvolvidos ao longo de gerações, de forma que são essenciais para a identidade e o bem-estar das comunidades indígenas. Integrar essa medicina com a Telessaúde oferece uma oportunidade inovadora para promover equidade e inclusão no sistema de saúde, especialmente em comunidades que enfrentam dificuldades de acesso a serviços modernos devido ao isolamento geográfico. A Telessaúde permite que essas populações tenham acesso a cuidados médicos especializados sem a necessidade de deslocamento, criando uma abordagem de saúde que respeita as tradições locais e utiliza avanços científicos para melhorar a qualidade de vida. **OBJETIVO:** analisar como as plataformas de Telessaúde podem promover o diálogo entre a medicina ocidental e os conhecimentos tradicionais indígenas. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa e abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em bibliotecas virtuais, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada utilizando os Descritores (DeCS): “Telessaúde”; “Medicina tradicional”, “Medicina Tradicional Indígena”, “Características Culturais”, combinado com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis para leitura na íntegra e de modo gratuitos. Artigos duplicados foram excluídos do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** um dos principais benefícios é a ampliação do acesso aos serviços de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem promovido ativamente a Telessaúde como uma estratégia fundamental para melhorar a cobertura de saúde. Nesse contexto, Marques enfatiza a importância para aumentar o acesso à saúde em áreas remotas e atender populações vulneráveis, especialmente em cenários de desigualdade. Ao complementar essa perspectiva, Eric Topol, um defensor da medicina digital, argumenta que por

meio do uso de dispositivos móveis e aplicativos pode ser possível revolucionar o cuidado ao paciente, oferecendo um acesso mais amplo e personalizado. Além disso, o Telessaúde não apenas supera barreiras geográficas, mas também aprimora o gerenciamento de doenças crônicas, contribuindo significativamente para a saúde pública. Embora muitos defendam suas vantagens, como acessibilidade e eficiência, existem autores e especialistas que expressam críticas e preocupações em relação a esses modelos de atendimento. Autores argumentam, tais como John D. Halamka, que a falta de contato pessoal pode comprometer a relação médico-paciente, que é fundamental para o diagnóstico e o tratamento efetivo. A telessaúde pode acentuar desigualdades existentes no sistema de saúde, pois não são todos os pacientes que têm acesso à tecnologia necessária (internet, dispositivos) ou habilidades para utilizá-la. David Blumenthal e outros autores enfatizam que isso pode criar uma divisão digital entre diferentes grupos socioeconômicos. Existem preocupações sobre a qualidade do atendimento prestado remotamente e argumenta que, em alguns casos, a telessaúde pode resultar em diagnósticos imprecisos devido à ausência de exames físicos e avaliações diretas. **CONCLUSÃO:** a adoção de tecnologias de comunicação permite consultas, diagnósticos e monitoramento à distância, representando um avanço significativo na superação de barreiras geográficas e na promoção da saúde pública. Entretanto, apesar de seus benefícios, é fundamental reconhecer e abordar as críticas e preocupações. Além disso, a divisão digital pode acentuar as desigualdades existentes, limitando o acesso de alguns grupos à tecnologia necessária para usufruir desse modelo de atendimento. Portanto, enquanto a telessaúde oferece oportunidades promissoras, sua implementação deve ser cuidadosamente planejada e acompanhada por políticas que garantam a equidade no acesso e na qualidade do atendimento.

Palavras-chave: telessaúde; medicina tradicional; medicina tradicional indígena; características culturais.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS URGÊNCIAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Adriano de Oliveira Santana*; Iago Moreira Dias Santos, Isadora Santos Cunha, Suzany Carolinne Calazans Santos, Juliana Rodrigues de Sousa Lima

*E-mail do autor principal para correspondência: adrianosantana.as95@gmail.com

INTRODUÇÃO: os profissionais de saúde que atuam nas unidades básicas de saúde (UBS) desempenham um papel fundamental na primeira linha de atendimento à população. A capacidade de responder a urgências como trauma, parada cardiorrespiratória (PCR), acidente vascular cerebral (AVC) e outros são cruciais para reduzir agravos e mortalidade, garantindo uma assistência rápida e eficaz. **OBJETIVO:** investigar as ações do enfermeiro frente às urgências no âmbito das unidades básicas de saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteadora por seis fases: identificação do tema e questão de pesquisa para a revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; busca dos dados; análise dos dados; interpretação dos resultados dos estudos; e apresentação da síntese da revisão. A questão norteadora proposta para esta pesquisa foi: Como é a atuação do enfermeiro frente às emergências no âmbito das unidades básicas de saúde? Essa revisão foi realizada em setembro de 2024, através de busca avançada na base de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), utilizando o operador booleano “AND” para os seguintes descritores: educação continuada, urgência e atenção primária à saúde. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: as bases de dados, LILACS, BDENF, MEDLINE, e IBECs, textos completos, nos idiomas português, espanhol ou inglês, publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos: literatura cinzenta, artigos que excedem os últimos cinco anos, que não estejam nas línguas ou bases de dados supracitadas, e textos que não respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** no primeiro momento, foram encontrados 80 artigos tendo por base os descritores. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 07 artigos que compõem a amostra desta revisão integrativa, bem como respondem à questão norteadora. Os estudos analisados demonstram a necessidade de educação permanente em saúde (EPS). A EPS é frequentemente confundida com

educação continuada, limitando sua potencialidade transformadora. Quanto à centralização das ações e à ênfase na transmissão de conhecimento, em detrimento da construção coletiva do saber, estas foram apontadas como entraves para o desenvolvimento pleno da EPS. Os resultados indicam também que a EPS deve ser um processo colaborativo, que promova a reflexão crítica e a construção compartilhada do conhecimento, considerando a complexidade das práticas em saúde e as necessidades de diferentes atores envolvidos, desde profissionais da assistência aos fluxos na rede de atenção à saúde (RAS). **CONCLUSÃO:** a atualização dos profissionais de saúde das UBS para o atendimento a urgências é um investimento fundamental para a melhoria da saúde da população. Ao garantir um atendimento inicial de qualidade, e referências através da RAS, é possível salvar vidas, reduzir sequelas e fortalecer o sistema de saúde como um todo.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação continuada; urgências.

FEBRE DO OROUPUCHE: QUALIFICANDO A EQUIPE DE SAÚDE PARA O CONTROLE DO AGRAVO NO SUS MUNICIPAL

Daniella de Andrade Fraga Viana*, Ana Clessia Campos Fontes Nelson Filho, Andréa Cristina de Oliveira Silva, Fernanda Menezes dos Santos

*E-mail do autor principal para correspondência: dfragaviana@gmail.com

INTRODUÇÃO: o *Oropouche* é uma doença causada por um arbovírus (vírus transmitido por artrópodes) do gênero *Orthobunyavirus*, da família *Peribunyaviridae*. O *Orthobunyavirus oropoucheense* (OROV) foi isolado pela primeira vez no Brasil em 1960, a partir de amostra de sangue de uma bicho-preguiça (*Bradypus tridactylus*) capturada durante a construção da rodovia Belém-Brasília. Desde então, casos isolados e surtos foram relatados no Brasil, principalmente nos estados da região Amazônica. Também, já foram relatados casos e surtos em outros países das Américas Central e do Sul. A partir de 2023, a detecção de casos de Febre do Oropouche, nos estados da região amazônica (considerados endêmicos), aumentou em decorrência da descentralização do diagnóstico biomolecular para parte dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen) do país, promovida pela Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB) do Ministério da Saúde. Em Sergipe, foram detectados, através da vigilância laboratorial de amostras negativas para outras arboviroses colhidas no mês de julho, 13 casos positivos para Febre do *Oropouche*, nos seguintes municípios: São Cristóvão, Siriri e Capela, todos com evolução para cura, disparando a necessidade da Vigilância atuar de forma ágil com esses casos. **OBJETIVO:** qualificar a equipe da Vigilância Ambiental e equipes da Atenção Primária em Saúde (APS) para realizar a investigação epidemiológica dos casos da *Febre Oropouche* no município de São Cristóvão (SE). **METODOLOGIA:** como estratégia metodológica foram realizadas 02 (duas) oficinas com todos os 30 (trinta) Agentes de Combate às Endemias (ACEs) e 02 (duas) oficinas com as equipes de APS, com duas unidades de saúde de referência com ocorrência de notificação de casos positivos, com foco no Planejamento Estratégico no controle do vetor em que foram abordadas as seguintes etapas: prevenção com foco em estratégias para evitar a ocorrência da doença; vigilância e monitoramento contínuo para identificar e controlar os surtos; controle do Vetor

e implementação de medidas para controlar os vetores; organização da Rede Assistencial, ofertar os serviços de saúde para atender casos; Preparação para as emergências, garantir uma resposta rápida e eficiente em situação de crise; Comunicação com a comunidade, educando e engajando a população para prevenção e resposta sobre a respectiva doença. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** intensificação do trabalho da Equipe de Vigilância Ambiental em Saúde, em tempo oportuno, com visitas diárias reas residências, distribuição de panfleto educativo, monitoramento dos casos com controle do vetor. Na rede de atenção à saúde com ampliação dos exames laboratoriais para detecção das arboviroses, intensificação da distribuição de repelentes na população vulnerável (Gestantes) e abordagem de grupo, encaminhamento das notas técnicas dos órgãos competentes para ciência dos profissionais, qualificação no preenchimento das notificações SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificação). O feedback foi positivo por parte dos trabalhadores das equipes no monitoramento dos casos após a qualificação. **CONCLUSÃO:** o trabalho efetivo da Vigilância Ambiental, no município, demonstra o controle das arboviroses junto aos indicadores epidemiológicos de saúde. Nessa temática, a celeridade na abordagem e na qualificação da rede trouxe um monitoramento contínuo com *feedback* positivo dos casos no município, não tendo registro de agravamento ou óbitos e/ou aumento de casos para esse novo agravamento no âmbito da Vigilância em Saúde, o que denota a importância do agir na qualificação junto aos profissionais.

Palavras-chave: febre *Oroupuche*; vigilância ambiental; vigilância em saúde; qualificação profissional.

A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL DO HUSE NA CONSTRUÇÃO COLETIVA E DEMOCRÁTICA DO MANUAL DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

Fábio dos Santos Barbosa*, Anna Karlla Aniceto da Silva Amorim, Célia Maria de Lima, Jolene Feitoza Vieira Cruz, Patrícia Pinheiro dos Santos

*E-mail do autor principal para correspondência fabihoots@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: o Procedimento Operacional Padrão (POP) é um protocolo institucional utilizado em unidades públicas administradas pela Fundação Hospitalar de Saúde de Sergipe (FHS), com o propósito de padronizar práticas específicas em diferentes áreas profissionais. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), tais procedimentos são parte de um conjunto de ações individuais e coletivas que se complementam entre distintas áreas de atuação. Este relato aborda o processo de reformulação do Manual de Procedimento Operacional Padrão do Serviço Social (POP/SS), do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), referência estadual em média e alta complexidade, conduzido pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP). **OBJETIVO:** descrever a metodologia utilizada pelo NEP para a reformulação do POP/SS do Serviço Social no Huse, detalhando o processo de mobilização, elaboração e aprovação do documento, além de analisar os resultados obtidos com a implementação do novo manual. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** a metodologia é classificada como participativa e baseada em análise documental. O processo de reformulação do POP/SS foi iniciado a partir da expedição de convite, emitido pelo NEP a todas as equipes de assistentes sociais para compor a comissão de reformulação, no mês de abril de 2023, através de visita do NEP às equipes *in loco*, nos respectivos setores. As indicações de cada setor foram definidas voluntariamente ou a convite do NEP. A comissão foi constituída e legitimada pela Superintendência, através da Portaria nº 06, de 08/05/2023. Presidida pelo assistente social do NEP, a comissão foi composta por mais (14) catorze profissionais representantes de cada uma das unidades do Serviço Social no HUSE, a saber: Coordenação; Pronto Atendimento (Urgência e Emergência); Internamento; Pediatria; Oncologia; Núcleo Interno de Regulação (NIR); e Ambulatório de Retorno. As reuniões presenciais foram realizadas aos sábados, das 14 às 18 horas, na sala de capacitação do NEP, nos dias 20/05;

17/06; 1º/07; 15/07; e 05/08/2023. O local, datas e horários foram definidos para assegurar dedicação exclusiva aos temas discutidos nas reuniões. A estratégia acordada entre o NEP e a Coordenação do Serviço Social foi a garantia do direito à folga aos membros da comissão, mediante assinatura em lista de presença em cada reunião. Aos profissionais do plantão, em cada uma das datas, foi garantida a liberação das atividades durante o horário da reunião. A estratégia impactou na frequência de 80% dos membros nas atividades. Na análise do documental, foram utilizados os Manuais anteriores; o POP/SS de outras instituições; as normativas legais da Profissão, entre outros. Concluída essa fase, foi realizada análise comparativa entre os documentos, seguida de discussão coletiva e levantamento dos procedimentos realizados pelas assistentes sociais em cada Unidade de Serviço Social no HUSE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: o resultado foi a elaboração de 49 procedimentos, tais como: admissão, acompanhamento, atendimento, encaminhamento e orientação social de pacientes; emissão de Relatório e Parecer Social; busca ativa de usuários e articulação intersetorial entre Saúde, Previdência e Assistência Social; acolhimento e notificação de violência e violação de direitos de grupos vulneráveis; busca ativa junto à Rede Socioassistencial e de Segurança Pública para reconhecimento de pacientes não identificados. Com a conclusão dos trabalhos da comissão, a minuta do Manual de POP/SS foi encaminhada para todos os setores da área no dia 05/09/23, com o prazo de vinte dias para avaliação, inclusão de sugestões e/ou correções. A análise das contribuições foi feita e socializada para a comissão pelo presidente desta. O documento final foi encaminhado para análise do Núcleo de Atenção e Qualidade Hospitalar (NAQH) em 14/12/23; aprovado em 21/12/23 e assinado pelos gestores em 28/12/23. O Manual foi distribuído para todas as equipes e unidades gestoras e, atualmente, tem sido utilizado para fortalecer a gestão do trabalho, para a padronização e legitimação das atribuições privativas e competências dos/as assistentes sociais no HUSE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: a reformulação do POP/SS, no HUSE, demonstrou ser um processo exitoso na padronização e fortalecimento do Serviço Social na instituição. O manual tem sido uma ferramenta indispensável para gestão eficiente e prática profissional qualificada, contribuindo para a melhoria contínua da assistência aos usuários do SUS e servindo como referência para

outras unidades de saúde.

Palavras-chave: serviço social; sistema único de saúde; gestão do trabalho; exercício profissional; assistente social.

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CIDADE MÃE DE SERGIPE

Maria Helena Andrade Almeida*, Vanessa Meneses Costa, Maria de Souza Ventura
Fernanda Rodrigues de Santana Góes

*E-mail do autor principal para correspondência: enfmariahelena.sm@gmail.com

INTRODUÇÃO: a assistência pré-natal (PN) é vital para preservar a saúde de mães e bebês, pois suas ações buscam promover a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças ou deficiências. Esse cuidado é essencial para resguardar a saúde materna e fetal, possibilitando a identificação e a gestão oportuna de intervenções frente a potenciais fatores de risco que possam causar complicações. O acompanhamento do PN é decisivo para reduzir as taxas de mortalidade de mães, recém-nascidos e fetos. Nessa perspectiva, a qualidade da assistência pré-natal vem sendo avaliada há anos por meio de indicadores, visando garantir um atendimento adequado e assegurado.

OBJETIVO: o monitoramento das gestantes pela Secretaria Municipal de Saúde visa acompanhar a execução do PN na cidade, reconhecer os aspectos positivos e negativos da assistência, além de sugerir ações para aprimorar a qualidade do atendimento de saúde para diminuir a mortalidade materna, infantil e fetal. **METODOLOGIA:** em 2023, o município de São Cristóvão, Sergipe, situado no Nordeste, com uma população estimada de 95.612 pessoas, registrou 1.061 nascimentos vivos, de acordo com informações do SINASC. Neste ano, acompanhamos 1.102 gestantes, incluindo aquelas que tiveram aborto ou morte fetal. A coleta de dados ocorreu por meio do módulo de apoio ao cuidado disponibilizado pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). A cada início de quadrimestre, a referência de saúde da mulher registrava o nome das gestantes que iriam concluir a gravidez naquele quadrimestre. Essas informações eram inseridas em uma planilha de excel online, em que a técnica da Central de Informações e Estratégias de monitoramento e avaliação (CIENVAS) entrava individualmente nos prontuários eletrônicos das pacientes para realizar o acompanhamento. Observou-se, quando o PN começou, a quantidade de consultas realizadas, a avaliação do dentista, a aplicação da vacina dTpa e, em situações de parto, a realização da

consulta pós-parto. Depois dessa análise, essas informações eram compartilhadas com a equipe de referência, a cada dois meses, para reforçar o atendimento pré-natal às gestantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** seis indicadores foram definidos para o acompanhamento do pré-natal: o início do pré-natal, a quantidade de consultas de PN, a realização de testes rápidos para detecção de sífilis e HIV, consulta odontológica, vacinação dTpa e a consulta puerperal. O resultado desse acompanhamento foi a identificação de fragilidades e, a partir dessas observações, foram traçadas estratégias e, consequentemente, o aumento dos indicadores. Em 2023, o Previne Brasil era uma ferramenta de avaliação da atenção básica, o qual continha três indicadores ligados à gravidez. No primeiro quadrimestre, os indicadores relativos ao início do PN até a 12ª semana de gravidez, e a realização de pelo menos seis consultas de PN estavam em 54%, passando para 64% no último quadrimestre. O segundo indicativo avalia a porcentagem de gestantes com exames de sífilis e HIV, mantendo os 92% das gestantes avaliadas. O terceiro indicador avaliou a consulta odontológica em gestantes, em que no primeiro quadrimestre atingia 71% e, agora, alcança 87%. A vacina dTpa também concluiu o ano com uma cobertura adequada, atingindo 82,17% das grávidas. Outrossim, houve uma diminuição no número de mortes infantis, com 13 casos no primeiro quadrimestre, passando para 7 casos nos últimos quatro meses de 2023. Essa diminuição persiste em 2024, podendo ser um resultado do monitoramento implementado. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a avaliação do pré-natal na atenção primária à saúde é uma ferramenta eficaz para examinar condições ligadas à qualidade do cuidado pré-natal. Portanto, serve como base para pesquisas futuras sobre a implementação de novas medidas, políticas e estratégias que visem aprimorar os serviços de apoio à gestante, permitindo novas abordagens frente aos desafios da redução da morbimortalidade materna-infantil e fetal no SUS municipal.

Palavras-chave: assistência pré-natal; atenção primária à saúde; avaliação de processos e resultados em cuidados de saúde.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO TRANSFORMADORA DA VISÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO.

Sheila Cristina de Souza Pinheiro*, Cristiane Costa da Cunha Oliveira²

Secretaria Municipal de Saúde de Areia Branca – Areia Branca – Sergipe (SE)¹, Escola de Saúde Pública de Sergipe/Fundação Estadual de Saúde (Funesa) - Aracaju – Sergipe (SE)² –

*E-mail do autor principal para correspondência: sheilabeca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: a educação permanente surge para o município de Areia Branca, em Sergipe, como um componente essencial para a evolução da gestão em saúde. No cenário atual, no município de Areia Branca, Estado de Sergipe, caracterizado por desafios complexos e dinâmicos, a gestão municipal de saúde, incluindo a secretária municipal de saúde e as coordenações das áreas técnicas, – como a Coordenação de atenção primária, vigilância epidemiológica, saúde bucal, vigilância sanitária, atenção especializada, saúde mental, farmacêutica, entre outras, – precisavam não apenas de conhecimento técnico, mas também de uma visão ampliada que permitiam compreender e utilizar eficazmente os instrumentos de gestão. Esses instrumentos incluem o Plano Municipal de Saúde (PMS), o Relatório Anual de Gestão (RAG), a Programação Anual de Saúde (PAS) e outros mecanismos de planejamento e avaliação, que desempenham um papel fundamental na organização municipal.

OBJETIVO: relatar a experiência do uso da educação permanente como estratégia para transformar a visão dos gestores municipais de Areia Branca sobre os instrumentos de gestão em saúde, promovendo maior eficiência e eficácia no planejamento e execução das políticas públicas. **RELATO DE**

EXPERIÊNCIA: a implementação da educação permanente ocorreu entre julho de 2023 e abril de 2024, e foi composta por três etapas principais que incluíram: diagnóstico inicial, desenvolvimento de ações formativas, aplicação prática e avaliação de resultados. Cada etapa foi projetada para garantir que os membros que fazem parte da gestão municipal pudessem se apropriar dos conhecimentos e habilidades possíveis. A primeira fase envolveu diagnóstico abrangente, com realização de um encontro presencial por meio de diálogos com os coordenadores das áreas técnicas municipais de saúde, com **OBJETIVO** de identificar o nível de conhecimento e a percepção sobre os instrumentos de gestão, além de discussão sobre as principais dificuldades

enfrentadas na utilização desses instrumentos. Essa etapa foi fundamental para mapear as necessidades de formação e para o planejamento das atividades subsequentes. Para o desenvolvimento de ações formativas, foram elaboradas atividades diversificadas e interativas com oficinas trimestrais temáticas, envolvendo temas essenciais relacionados aos instrumentos de gestão, além de encontros individuais de forma presencial e remota mensalmente, a fim de sanar dúvidas específicas das coordenações municipal, em especial nos momentos de aplicação prática das ações a serem exercidas por essas, conforme estabelecidas nos instrumentos de gestão. A etapa de monitoramento e avaliação, estabelecidas por reuniões quadrimestrais com presença de todas as coordenações municipais e secretaria de saúde, com duração de quatro horas, utilizando abordagem participativa, incluindo demonstrações dos avanços e desafios das coordenações, bem como as pactuações referentes aos instrumentos de gestão. A gestora municipal e os coordenadores das áreas técnicas de saúde foram convidados, inclusive, no intuito de discutir casos práticos e elaborar soluções colaborativas para os desafios enfrentados em suas realidades de atuação, reforçando a conexão entre teoria e prática. Após a conclusão deste período de capacitações, a gestão da secretaria municipal de saúde passou a adotar uma postura mais reflexiva e estratégica, com ampliação do olhar para melhoria da eficiência e eficácia nas ações de planejamento e execução de políticas de educação permanente sobre os instrumentos de gestão. Já os resultados apontaram para um fortalecimento da governança em saúde, com uma maior integração entre as equipes e uso assertivo dos recursos disponíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** como resultado, a gestão da Secretaria Municipal de Saúde passou a adotar uma postura mais reflexiva e estratégica, ampliando sua visão para melhorar a eficiência e eficácia nas ações de planejamento e execução de políticas relacionadas aos instrumentos de gestão. Houve um fortalecimento da governança em saúde, com maior integração entre as equipes técnicas e uso mais assertivo dos recursos disponíveis. Essa integração resultou em ações mais coordenadas, contribuindo para uma gestão mais qualificada e alinhada aos objetivos estabelecidos nos instrumentos de gestão. **CONCLUSÃO:** a implementação da educação permanente na gestão municipal de saúde de Areia Branca demonstrou ser uma estratégia eficaz para transformar a visão

dos gestores sobre os instrumentos de gestão. O fortalecimento da governança em saúde e a qualificação dos serviços são resultados diretos dessa abordagem, promovendo uma evolução significativa nos processos de planejamento, execução e avaliação das políticas públicas locais. A experiência destaca a importância da educação permanente como ferramenta para capacitar gestores e melhorar a gestão da saúde no âmbito municipal.

Palavras-chave: educação permanente; gestão em saúde; governança em saúde.

EIXO 2: FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO SUS: ABORDAGEM E MANEJO TÉCNICO AO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Maria Lígia Ribeiro Barbosa*, Hilton de Lima Ribeiro, Wenderson Wagner Garcia de Matos

*E-mail do autor principal para correspondência: enfaligia@gmail.com

INTRODUÇÃO: a parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela cessação da circulação e respiração, com ausência de batimentos cardíacos em um paciente inconsciente, configurando uma emergência médica extrema. A falta de intervenção imediata pode resultar em lesão cerebral irreversível e morte. Para garantir a sobrevivência do paciente, é essencial a realização de manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) e a aplicação de diretrizes atualizadas. A RCP, parte da chamada “corrente de sobrevivência”, busca restabelecer a circulação de sangue oxigenado ao coração, cérebro e órgãos vitais, sendo um conhecimento obrigatório para todos os profissionais de saúde, independentemente da especialidade. **OBJETIVO:** garantir a qualificação dos profissionais do SUS que fazem parte da rede de urgência e emergência do Estado de Sergipe, em atendimento aos pacientes em situação de emergência. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** esse relato de experiência descreve uma iniciativa de qualificação profissional voltada para a atualização e aprimoramento das condutas em situações de parada cardiorrespiratória. O treinamento é estruturado em diversas etapas, começando com a disponibilização de um material para leitura prévia e a realização de um pré-teste para avaliar o conhecimento inicial dos participantes sobre o tema. As diretrizes abordadas no curso são baseadas nas atualizações da *American Heart Association* e da Sociedade Brasileira de Cardiologia, garantindo que os profissionais recebam as orientações mais recentes para o manejo de pacientes em situação de emergência. Desse modo, além do conteúdo teórico, o treinamento inclui uma prática que envolve a avaliação, identificação e manejo das condutas terapêuticas tanto no suporte básico quanto no avançado de vida. Uma parte central do treinamento é a estratégia de simulação realística, que permite aos profissionais aplicar o conhecimento teórico em situações que simulam emergências reais. Assim, ao utilizar um robô de alta fidelidade, que simula diferentes condições clínicas, os profissionais são expostos a cenários complexos que refletem o ambiente de trabalho em unidades críticas. Durante a simulação, o processo é dividido em três momentos: briefing, atendimento e *debriefing*. Após cada qualificação, é realizado um pós-

teste para medir o impacto individual do treinamento, e uma avaliação geral do curso é feita pelos participantes. Com base nos feedbacks coletados, são feitas adequações para as próximas turmas, garantindo a melhoria contínua do processo de qualificação. A qualificação é destinada a médicos, enfermeiros e fisioterapeutas que atuam na Rede Estadual de Urgência e Emergência do Estado de Sergipe, principalmente em áreas críticas, como prontos-socorros e unidades de terapia intensiva, tanto para adultos quanto para pediatria. Até o momento, seis turmas, com cerca de 22 profissionais cada, já foram qualificadas. Essa abordagem integrada oferece uma formação completa para os profissionais, preparando-os para lidar com as exigências de situações de emergência com maior segurança e eficácia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a qualificação dos profissionais de saúde que atuam na Rede de Urgência e Emergência do Estado de Sergipe, através do treinamento teórico-prático em reanimação cardiopulmonar (RCP) e atendimento a pacientes em parada cardiorrespiratória (PCR), tem se mostrado essencial para a melhoria dos resultados clínicos e da segurança dos pacientes. A abordagem integrada, que combina diretrizes atualizadas e simulação realística, permite que médicos, enfermeiros e fisioterapeutas desenvolvam habilidades críticas, promovendo a reflexão e o aperfeiçoamento contínuo das práticas assistenciais. O impacto positivo das seis turmas já qualificadas evidencia a importância de manter e expandir esse modelo de treinamento, assegurando que os profissionais estejam sempre preparados para lidar com emergências de maneira eficiente e eficaz, contribuindo para a preservação da vida e a minimização de sequelas.

Palavras-chave: parada cardiorrespiratória (PCR); reanimação cardiopulmonar (RCP); rede de urgência e emergência; qualificação profissional.

RELATOS DE AUTO PERCEPÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA QUE ADERIRAM A PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS IMPLANTADOS PELA RESIDÊNCIA

Andréa Evangelista da Mota*

*E-mail do autor principal para correspondência: andreacomvoce@hotmail.com

INTRODUÇÃO: o envelhecimento populacional no Brasil e o aumento significativo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam as principais causas de morte, sendo as doenças cardiovasculares, o câncer, a diabetes e as doenças respiratórias de origem crônica, responsáveis por 40,9% do total de óbitos registrados em 2021. As DCNT têm como um de seus fatores de risco modificáveis a inatividade física, que é responsável, segundo estimativas, por 15% do total das internações no Sistema Único de Saúde, e por 12% das mortes e incapacidades, ou seja, na contramão da prática regular de atividade física, que representa um fator de proteção para essas doenças. Sendo assim, o desafio é que o aumento em anos de vida seja acompanhado pela melhoria ou manutenção da saúde e da qualidade de vida. Diante deste cenário, o Ministério da Saúde traça políticas públicas que estimulem a adoção de estilo de vida saudável, a exemplo do Plano DANT 2021-2030, do Guia de Atividade Física para população Brasileira, e do Programa de Incentivo à Atividade Física na Atenção básica. Contudo, 37 % da população Brasileira maior ou igual a 18 anos de idade ainda não alcançou um nível suficiente quanto à prática de atividade física. Com isso, Rüdiger Krech, diretor de Promoção da saúde da OMS, sinaliza a necessidade de encontrarmos formas inovadoras de motivar as pessoas a se manterem mais ativas, tornando a atividade física mais acessível e agradável. **OBJETIVO:** verificar a percepção dos usuários em relação à melhoria de sua autonomia funcional, após estes aderirem ao Programa de exercícios físicos coletivos, dando ênfase nas capacidades motoras, bem como avaliar se a reflexão sobre a percepção na melhoria funcional servirá de estímulo para continuidade do cuidado, de modo a refletir em um possível estímulo a novos adeptos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada com usuários do grupo “Cuidar-se”, que estava realizando atividade há pelo menos 03 meses, com frequência mínima de 3 vezes na semana, e maior de 18 anos de idade. A pesquisa contou com 16

usuárias que aceitaram e se enquadraram nos requisitos, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados uma Roda de conversa com gravação do áudio e posterior transcrição. Além disso, foi utilizada a pergunta disparadora: “O que mudou na sua vida do ponto de vista funcional após participar do grupo Cuidar-se?”, sendo dada liberdade de fala. A análise dos dados se deu através do agrupamento em categorização a partir das falas. Esse Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, que envolveu os seres humanos da Universidade Federal de Sergipe com o parecer número 7.016.116. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os resultados mostraram que os usuários conseguiram perceber melhorias em sua funcionalidade nas categorias: redução do risco de queda; redução da dor; realização das tarefas domésticas; autocuidado; atividades do lazer e peso corporal. Em síntese, sendo todas essas categorias corroboradas pela literatura na relação entre exercício físico e melhoria funcional. A autopercepção se mostrou um fator contribuinte para continuidade do cuidado, servindo de estímulo a novos adeptos por eles convidados quando relatam suas melhoras, de forma que a roda auxiliou alguns usuários no despertar da autopercepção quando estes ouviram o relato de seus pares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a pesquisa mostrou que a oferta de exercícios físicos coletivos na atenção básica é uma excelente estratégia de cuidado, impactando positivamente na funcionalidade dos usuários, sendo percebidas por eles e servindo de estímulo para continuidade do cuidado e adesão de novos adeptos.

Palavras-chave: doenças crônicas não transmissíveis; exercício físico; qualidade de vida.

INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO PARA O SUS: ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM

Viviane Silva Rocha*, Taís Azevedo dos Santos, Marcio Lemos Coutinho.

*E-mail do autor principal para correspondência: vivianerocha@outlook.com

INTRODUÇÃO: a expansão acentuada do ensino superior na área da Enfermagem e a assertiva constitucional sobre o perfil de egresso, bem como das competências essenciais a serem desenvolvidas na graduação, expressas nas Diretrizes Curriculares, exigem que sejam produzidas evidências científicas relacionadas à qualidade desta oferta, tendo como parâmetro as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa direção, a formação do enfermeiro para o mercado de trabalho não pode ser marcada somente por aspectos teóricos, sendo fundamental que o mesmo, enquanto discente, conheça seu espaço de atuação e experimente os fundamentos da prática profissional. **OBJETIVO:** analisar o processo de formação em Enfermagem, com ênfase no Estágio Curricular Supervisionado (ECS), utilizando-se como referências as competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. **METODOLOGIA:** estudo de caráter exploratório e abordagem quantitativa, a partir da aplicação de questionários com discentes, que aborda aspectos referentes às principais competências e habilidades desenvolvidas pelos mesmos nas práticas deste estágio, bem como sua percepção quanto ao processo educativo vivenciado. O momento empírico da pesquisa contemplou a aplicação do questionário, tendo como cenário uma Instituição de Ensino Superior (IES) Privada do estado de Sergipe, considerada referência para o curso de Enfermagem, destacando-se pela sua infraestrutura, instalações modernas e alto nível de qualificação do corpo docente. Os sujeitos da pesquisa foram 110 discentes matriculados no 10º período, dos turnos manhã/tarde e tarde/noite, que cursaram no mínimo 60% (564 horas) da carga total do estágio. O referido estudo foi aprovado no Comitê de Ética de Pesquisa (CAE: 96017718. 3.0000.5371), conforme recomenda a resolução n.º 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** identificou-se que o ECS contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares.

Na percepção dos discentes, as 6 competências centrais a serem desenvolvidas durante o estágio contribuíram para prepará-los para o exercício profissional: Atenção à Saúde (98%); Tomada de Decisões (93%); Comunicação (92%); Gestão (90,20%); Educação Permanente (87,40%) e Liderança (86,30%). Em relação à aptidão para o desenvolvimento destas competências no mundo do trabalho, identificou-se que 33% se consideram muito aptos para a competência de comunicação, 78,6% se consideram aptos para a competência Atenção à Saúde, e 20,6% se reconhecem pouco aptos para a competência da Gestão. Nenhuma competência ultrapassou 2% de discentes que se consideram não aptos para o exercício da mesma. Segundo as diretrizes, o enfermeiro, no exercício de sua profissão, deve estar apto e capacitado a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação à saúde, em nível individual e/ou coletivo e, desta forma, ser capaz de pensar criticamente, analisar e propor mudanças no serviço (Brasil, 2001). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a ampliação de debates e novos estudos a respeito da Educação em Enfermagem, e eventuais adequações nos planos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior, para consolidação de currículos de graduação em enfermagem com maior interação entre ensino-serviço, configurando-se também enquanto espaço de Educação Permanente em Saúde para os trabalhadores da rede de atenção. Além disso, tais elementos podem contribuir para definição de políticas e programas de fortalecimento do sistema de saúde vigente, contribuindo assim para a conformação de um perfil profissional condizente com as demandas sociais.

Palavras-chave: educação em enfermagem; educação baseada em competências; competência profissional; estágios; SUS.

VISITA DOMICILIAR FARMACÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Rebecka Katrine Pereira Martins*; Aline de Jesus Santos; Eunice Barreto Coelho

E-mail do autor principal para correspondência: rebeckafarma@gmail.com

INTRODUÇÃO: a visita domiciliar é uma estratégia essencial no contexto dos cuidados em saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Esta prática visa levar o cuidado e a atenção necessários diretamente ao ambiente domiciliar do paciente, promovendo uma abordagem mais personalizada e abrangente. No contexto da prática farmacêutica, a visita domiciliar se torna uma oportunidade essencial para o farmacêutico atuar diretamente no cuidado ao paciente, promovendo o uso racional de medicamentos e orientando sobre o manejo de condições de saúde. Além disso, permite identificar potenciais riscos e prevenir erros relacionados ao uso de medicamentos, contribuindo de forma decisiva para a segurança e a qualidade do tratamento. **OBJETIVO:** relatar a experiência de uma farmacêutica com visitas domiciliares. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** este relato descreve a experiência de visitas domiciliares realizadas por uma farmacêutica residente vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Sergipe, durante o período de abril de 2023 a março de 2024. As atividades foram desenvolvidas no âmbito de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Aracaju, estado de Sergipe. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** através da realização das atividades da residente, como dispensação e consultas individuais ou conjuntas, assim como por solicitação de Agentes Comunitários de Saúde, notou-se a necessidade da realização de visita domiciliar por parte do profissional farmacêutico. Além dos casos típicos de visitas, no caso das visitas domiciliares farmacêuticas, tem-se necessidade de conhecer como, de fato, estão sendo armazenados e utilizados os medicamentos. Durante a verificação das condições de armazenamento de medicamentos, foi frequente a identificação de fármacos com prazos de validade expirados, assim como uma quantidade expressiva de medicamentos. Além disso, foi observado que alguns usuários armazenam os medicamentos em locais inadequados, expostos à luz, calor e

umidade. Baseado em toda essa averiguação, e após as orientações, eram propostas as intervenções e o plano terapêutico em conjunto com o usuário e/ou seu cuidador, de acordo com as necessidades e a realidade do sujeito, para que sejam factíveis e acessíveis. Alguns estudos trazem conceitos relacionados ao serviço, à atenção e ao cuidado farmacêutico domiciliar, utilizando a visita domiciliar de forma tradicional como uma ferramenta para implementar essas práticas. Esse entendimento converge com o conceito de visita domiciliar farmacêutica, descrito no presente estudo. No entanto, esses trabalhos não demonstram como a visita domiciliar farmacêutica pode se diferenciar da visita domiciliar tradicional realizada por outras profissões. No contexto farmacêutico, a visita domiciliar transcende o atendimento a indivíduos com dificuldades de locomoção, configurando-se como uma ferramenta fundamental para a prática integral dos serviços de atenção e cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **CONCLUSÃO:** portanto, este relato de experiência mostrou como a visita domiciliar farmacêutica se tornou uma ferramenta crucial na estratégia de cuidado na Atenção Primária à Saúde, que não apenas amplia o escopo de atuação do farmacêutico, mas também contribui para a melhoria dos resultados em saúde e para o fortalecimento das práticas de cuidado centradas no usuário e na comunidade.

Palavras-chave: visita domiciliar farmacêutica, residência multiprofissional em saúde da família, atenção primária à saúde

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS (ETSUS): UMA HISTÓRIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DE SERGIPE

Maria Gorete da Rocha Santos*, Camila Conceição Barreto Vieira, Mariley Bomfim Silva de Andrade, Ana Paula Barbosa da Silva de Jesus, Sheilla da Silva Barroso

*E-mail do autor principal para correspondência: goreters12@gmail.com

INTRODUÇÃO: no cenário da formação técnica, a Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe (ETSUS-SE), criada pela Lei n.º 5.215 de 12 de dezembro de 2003, constitui-se enquanto órgão formador da Educação Profissional em Saúde, no estado de Sergipe. Em 2008, com a criação da Fundação Estadual de Saúde (Funesa), vinculada à secretaria de Estado da Saúde, cuja finalidade consiste em prestar serviço de saúde de atenção básica, de promoção, prevenção da saúde coletiva e individual, da formação profissional e educação permanente em saúde, por meio da Lei n.º 6.348, de forma que a ETSUS-SE passou a integrar a estrutura organizacional desta fundação, conforme consta no Art. 31 da referida lei. **OBJETIVO:** analisar a trajetória da formação profissional dos trabalhadores da saúde de nível médio /técnico, estes formados pela ETSUS no âmbito da Funesa no período de 2009 – 2024. **METODOLOGIA:** estudo retrospectivo e documental realizado em uma instituição educacional de referência do Estado de Sergipe. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2024. Em relação à análise documental, foram coletadas informações internas na Secretaria escolar da instituição pelo administrativo do setor. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** um total de 554 discentes foram matriculados, dos quais 260 concluíram algum curso técnico. Entre os concludentes, 14 cursaram o técnico em prótese dentária (TPD), 30 Técnico em Enfermagem (TE), 31 Técnico em Vigilância em Saúde (TVS) e 185 Técnico em Saúde Bucal (TSB). Entre os citados, o curso com maior índice de desistência foi o TSB, fato este atribuído ao tempo de duração do curso, estimado em 05 anos. Quanto à disposição por gênero, 228 são do sexo feminino e 32 do masculino. A idade média para homens foi de 47 anos para homens e 48 para mulheres. Os municípios com quantitativo expressivo de trabalhadores formados em cursos técnicos, entre 2009 e 2024, foram: Aracaju, Lagarto, Estância, Itabaiana, Tobias Barreto e Propriá, e Canindé de São Francisco. Ao considerar que, nesses 15 anos, o total de 260 alunos se formou, nota-se que o processo formativo de educação permanente em saúde é de suma importância para demonstrar que o

aprendizado contínuo para trabalhadores do SUS pode contribuir para a melhoria do município quanto à competência técnica do seu quadro funcional, demonstrando a necessidade de incentivo e de estratégias que possibilitem que esse profissional consiga participar das atividades oferecidas pela instituição.

CONCLUSÃO: a trajetória da ETSUS/Funesa na formação de trabalhadores da saúde em Sergipe revela um impacto significativo na capacitação técnica de profissionais de nível médio/técnico, em que a distribuição desses profissionais por diversos municípios e a parceria com gestores públicos para viabilizar a qualificação mostram a importância estratégica da ETSUS/Funesa para a saúde pública local. A escola contribui para o avanço da saúde coletiva e marca sua presença na história da formação profissional em saúde em Sergipe, consolidando-se como uma referência para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde e para o fortalecimento da memória histórica estadual.

Palavras-chave: educação permanente em saúde; contexto histórico; SUS.

PRÁTICA DE ENFERMEIRAS ENQUANTO PRECEPTORAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Byanca Santana Sousa*, Franciele Menezes Santana, Renata Oliveira Carvalho, Andreia Freire de Menezes

*E-mail do autor principal para correspondência: byanca_sousa1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: a qualidade do ensino na enfermagem desempenha papel fundamental na formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho, bem como ao atendimento às demandas de saúde da população. Nessa vertente, a preceptoria em enfermagem possui grande relevância na formação de novos profissionais, especialmente na atenção primária à saúde. **OBJETIVO:** relatar a experiência de enfermeiras atuando como preceptoras de estudantes de enfermagem na atenção primária à saúde, visando compartilhar práticas exitosas e desafios enfrentados. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** o relato se baseia em uma experiência vivenciada entre janeiro e dezembro de 2023, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Aracaju, Sergipe. a metodologia utilizada foi descritiva, com observação participante e registros em diário de campo. Os estudantes acompanhados eram do primeiro ano do curso de enfermagem, e as atividades incluíam consultas, visitas domiciliares e ações educativas. **RESULTADOS:** durante o período de preceptoria, foram observados os seguintes achados: desenvolvimento de competências, onde os estudantes aprimoraram suas habilidades clínicas e de comunicação; integração teoria-prática com significativa integração entre os conhecimentos teóricos e a prática cotidiana e atenção integral ao paciente, com abordagem centrada no paciente a qual promoveu um cuidado mais humanizado e eficaz. A experiência na preceptoria revelou a importância de um acompanhamento próximo e contínuo dos estudantes, permitindo identificar e corrigir falhas em tempo real. Além disso, possibilitou ainda a troca de conhecimentos, o que enriquece e muito a prática profissional. No entanto, desafios como sobrecarga de trabalho e necessidade de conciliar as atividades de preceptoria com as demandas da UBS foram constantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a preceptoria em enfermagem, na atenção primária à saúde, é uma experiência enriquecedora que contribui significativamente para a formação de futuros profissionais. A prática permite a

aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais, promovendo um aprendizado mais completo e eficaz. O fortalecimento de programas de preceptoria deve ser encorajado para garantir a qualidade da formação em enfermagem.

Palavras-chave: educação em enfermagem; preceptoria; atenção primária à saúde.

A IMPORTÂNCIA DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA NA UFS

Aécio Lucas Oliveira Nunes*, Gabriela Nora Ribeiro Pires, Mariana Ferreira Bonfim Moura,
Clayton Augustinho da Silva Santos, Salvyana Carla Palmeira Sarmento Silva

*E-mail do autor principal para correspondência: aeciolucas@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: durante o primeiro ano do curso de Medicina na Universidade Federal de Sergipe (UFS), os estudantes tiveram sua primeira experiência prática no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Atenção Primária à Saúde (APS). Essa vivência foi fundamental para compreender o modelo de atenção do SUS, estruturado em redes assistenciais, cuja dimensão e funcionamento eram pouco conhecidos pelos alunos antes do curso. A prática nas unidades de APS evidenciou a importância do SUS, que, mesmo com limitações e subfinanciamento, permanece como uma das maiores conquistas sociais brasileiras. Além de aprender sobre a organização do sistema, os discentes entenderam o papel social do médico, essencial na educação e orientação da população. Desde os anos 1990, o SUS passa por uma reorganização, e muitos desconhecem seus aspectos positivos, já que a mídia se concentra nas dificuldades. Essa vivência mostrou que o conhecimento do SUS é vital para uma medicina mais humanizada e eficiente. **OBJETIVO:** relatar como a experiência em torno da Atenção Primária em Saúde impacta os alunos de medicina da UFS e de que maneira isso influencia na formação individual e no contexto do SUS. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** a disciplina de ISFC foi incorporada ao currículo de Medicina em 2018, após a reforma das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. A coordenação da disciplina, feita por uma docente médica, propôs o planejamento das visitas à rede de atenção primária, conciliando UBS, Centros de Especialidades médicas e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com o OBJETIVO de inserir o aluno ao SUS e à comunidade desde o início da formação. Durante o período letivo, os alunos do primeiro período do curso de medicina, com o apoio da docente, dos monitores da disciplina e da coordenação das UBS, envolveram-se com a estrutura do SUS, visando entender e refletir criticamente sobre a parte teórica, compilada na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), e como ela corrobora com a prática do cotidiano do SUS, analisando tanto a disposição da construção até a forma administrativa do Posto

de Saúde. A participação do aluno se faz imprescindível para a sua formação, enxergando aspectos do SUS que levarão a sua valorização de maneira crítica, entendendo sua forma e funcionamento. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** a participação em uma disciplina que oferece vivência prática no SUS, já no primeiro ano de curso, por meio de visitas às UBS, é essencial. Em um país em que 75% da população depende exclusivamente do SUS (PNS, 2019), é fundamental que os alunos compreendam os desafios enfrentados pela Atenção Primária e a importância da equidade no sistema. Durante as visitas, observaram-se pontos de conformidade e inconformidade com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), como a superlotação e as limitações estruturais que sobrecarregam os serviços. Apesar disso, a oferta de consultas e medicamentos pelo SUS se revela indispensável para a comunidade. Assim, a vivência proporcionou uma visão mais clara e crítica da realidade do sistema e reforçou o papel dos profissionais de saúde como agentes de transformação, comprometidos com a saúde pública, mesmo diante de adversidades, de modo a buscar a equidade e universalidade precisas nas diretrizes do SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a inserção precoce à APS, através de visitas às unidades, mostrou-se uma estratégia educativa de grande valor para a formação acadêmica e cidadã. Mesmo enfrentando desafios, a prática revelou a indispensabilidade do SUS. Ao vivenciar de perto a realidade do sistema, os discentes puderam reconhecer o papel social do médico e a importância da humanização e da equidade no cuidado à saúde, o que é fundamental para a formação de profissionais comprometidos com a promoção da saúde pública de qualidade. Assim, esse contato contribui para uma visão crítica e construtiva, preparando os futuros médicos para atuar de forma integrada e consciente, reforçando a importância do SUS na construção de uma sociedade mais justa e saudável.

Palavras-chave: saúde; estudantes; sistema de aprendizagem em saúde.

EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA CIRURGIÕES DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE ARACAJU COMO NORTEADOR DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana de Menezes Reis Oliveira*, Cristiane Costa da Cunha Oliveira, Giovana Maria de Menezes Oliveira, Pedro Henrique Alves de Oliveira, Gilmara Barreto de Jesus Santos

*E-mail do autor principal para correspondência: jureisoliveira20@gmail.com

INTRODUÇÃO: o Programa Saúde na Escola se apresenta como uma forma concreta de promoção de saúde de extrema relevância para a assistência dos escolares, facilitando o acesso da população aos serviços odontológicos. As diretrizes da Política de Educação Permanente em Saúde, estabelecida pela Portaria GM/MS Nº 1996, desde o ano de 2007, trouxeram novas perspectivas e responsabilidades para a formação e a educação permanente de trabalhadores em saúde necessários ao Sistema Único de Saúde (SUS) no seu âmbito de gestão. A atualização de profissionais dentistas da Atenção Primária à Saúde (APS) no SUS representa uma estratégia de grande relevância para a promoção da qualidade do serviço. **OBJETIVO:** relatar como a prática de Educação Permanente, referente às atividades do Programa de Saúde na Escola e sobre as novas diretrizes da Lei n. 14572/23 fomentou o desenvolvimento de um trabalho de educação e promoção de saúde bucal em uma escola da rede municipal de ensino. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** a prática de EP é ofertada, aos trabalhadores de saúde do município de Aracaju, mensalmente desde janeiro de 2024. A experiência da prática em EP serviu de reflexão para o planejamento das atividades do Programa Saúde na Escola para o primeiro semestre de 2024 quanto aos seguintes aspectos: a) Realização de uma ação conjunta com envolvimento de duas equipes de saúde bucal e uma equipe de saúde da família de Unidade de Saúde da família, situada no bairro Santo Antônio, na cidade de Aracaju. b) Público alvo: As ações em saúde bucal foram planejadas para 400 alunos de 5 a 12 anos de idade matriculados da referida instituição de ensino. c) Planejamento das etapas: 1) Visitas de reconhecimento do espaço físico e recursos educativos disponíveis da escola, verificação das listas dos alunos matriculados para planejamento das ações a serem desenvolvidas e elaboração de um cronograma em conjunto com a escola. 2) Divisão das ações em 3 momentos: avaliação em saúde bucal utilizando a estratificação de risco à cárie

dentária; ação educativa utilizando metodologias ativas de ensino; escovação supervisionada após evidenciação de biofilme bacteriano e realização de etapa inovadora: restaurações atraumáticas (ART) e aplicações tópicas de flúor gel de acordo com os critérios de risco à cárie. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a reflexão gerada a partir da Educação Permanente serviu de base construtiva para o planejamento de ações de Promoção de saúde bucal do PSE, incluindo atividades propostas pelas novas diretrizes da Lei n. 14572/23. O planejamento das atividades foi extremamente proveitoso, de modo que gerou cooperação de duas equipes de saúde bucal e uma equipe de saúde da família da mesma unidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a participação das equipes de saúde bucal e da família na Educação Permanente oferecida pelo município de Aracaju contribuiu para o planejamento de ações de promoção de saúde.

Palavras-chave: educação permanente; saúde bucal, equipes de saúde.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO COMO FERRAMENTA PARA AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE VOLTADA À SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adélia Dos Santos*, Rosyenne dos Santos Vasconcelos, Alessandro Augusto Soledade Reis, José Francisco De Santana, Juciene De Matos Braz

E-mail para Correspondência: adeliaesarah@gmail.com

INTRODUÇÃO: a Escola de Saúde Pública de Sergipe (ESP/SE) é uma das diretorias que compõem a Fundação Estadual de Saúde. No contexto atual, assume papel estratégico na formulação e implementação de políticas de Gestão da Educação na Saúde com vistas a ampliar e qualificar as estratégias político pedagógicas de formação de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com as políticas expressas na Política de Educação Permanente em Saúde. As estratégias de educação permanente no campo da saúde do trabalhador são norteadas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (PNSTT). A Saúde do trabalhador e trabalhadora constitui um campo da Saúde Pública que compreende a articulação de conhecimentos e práticas delimitadas pelas inter-relações entre produção, trabalho e saúde, no contexto socioambiental do desenvolvimento das sociedades humanas. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel primordial na efetivação da PNSTT, visto que, dentro do modelo de atenção à saúde vigente no SUS, é considerada ordenadora da rede de atenção à saúde e coordenadora do cuidado integral. Ao considerar que a APS, no tocante à atuação das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), incide grande importância sobre o papel dos agentes de saúde, especificamente, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) e o Agente de Combate às Endemias (ACE) na execução desta política, visto que estes profissionais criam uma conexão com os usuários do território, favorecendo a relação entre as equipes de saúde e a comunidade. Em consonância com as diretrizes técnicas e normativas do SUS para qualificar as equipes da ESF, faz-se necessário assegurar o processo educativo na Educação Permanente destes profissionais, como uma forma de fortalecer as ações e serviços em saúde no âmbito da atenção primária, dentre estes, os voltados à saúde do trabalhador. A Educação Permanente em Saúde (EPS) se configura como aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano

das organizações e ao trabalho, aproximando o cidadão do SUS. Neste contexto, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem se qualificam amplamente como ferramenta norteadora da EPS, visto que estimulam o aluno a adotar uma atitude ativa e consciente em seu desenvolvimento de aprender. **OBJETIVO:** relatar a experiência dos docentes da ESP/SE, no uso das metodologias ativas como estratégia para EPS voltada à educação do trabalhador e trabalhadora da ESF do SUS de Sergipe. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** trata-se de um relato de experiência da capacitação em Saúde no Trabalho para Equipes de Saúde (ACS e ACE) do município de Nossa Senhora do Socorro/SE, coordenado pela equipe de Educação Profissional da ESP/SE, utilizando-se das metodologias ativas como ferramenta pedagógica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a linguagem acessível, utilizada pelos docentes, possibilita um ambiente acolhedor para que os participantes pudessem expressar os seus conhecimentos e os confrontarem com os conceitos apresentados. Este resultado corrobora com a abordagem que a literatura evidencia no uso das metodologias ativas como ferramenta de ensino-aprendizagem, instaurando um modelo de aprendizagem dialógico construtivo. Foi observado que houve uma consolidação das classes dos agentes durante a capacitação, uma socialização, o que favoreceu a explanação da temática abordada com relatos das vivências diárias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o uso das metodologias ativas é fundamental nos processos de estudo e capacitação voltadas à EPS, com vistas a não tornar as intervenções ou propostas nos serviços obsoletos, aprimorando a relação de parceria entre as organizações de saúde e instituições de ensino, que são essenciais na elaboração de ações de saúde que fortaleçam a PNSST. A ESP/SE exerceu sua finalidade de formação, atualização, pesquisa, capacitação, aperfeiçoamento, integrando setores, equipes e recursos relacionados às ações de educação, mediante os pressupostos da Política de Educação Permanente do SUS.

Palavras- chave: agente de combate às endemias, agente comunitário de saúde, educação permanente, saúde do trabalhador

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO CAPS II: FORTALECENDO A FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE GRUPO TERAPÊUTICO SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Estefany Maciel dos Anjos Costa*, Camila Kathellen dos Santos Sacramento, Heloisa Freitas Matos, Vitoria de Andrade Oliveira, Rodrigo Alves dos Santos Silva

*E-mail para Correspondência: estehcst@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: a saúde mental, anteriormente reducionista, evoluiu para um conceito que engloba o bem-estar, a cidadania e a capacidade de lidar com os desafios da vida. A Reforma Psiquiátrica brasileira, inspirada em ideias de humanização e cuidado comunitário, transformou a assistência a pessoas em sofrimento mental. Nesse contexto, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), como componentes estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), fornecendo serviços para pessoas em sofrimento psíquico, também decorrentes de álcool e outras drogas, com o OBJETIVO de inclusão social e construção de redes de apoio para os usuários. Como ferramenta fundamental nesses espaços, destacam-se os grupos terapêuticos, em que os usuários compartilham experiências e desenvolvem habilidades socioemocionais para a participação social. **OBJETIVO:** descrever a experiência de estudantes de Terapia Ocupacional da UFS, campus Lagarto, realizada na disciplina de Prática de Integração Ensino-Serviço em Terapia Ocupacional, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), por meio do grupo terapêutico. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** este estudo descritivo relata a ação do grupo terapêutico no CAPS II de uma cidade de médio porte, Sergipe, com 35 participantes de ambos os sexos. A experiência incluiu visita técnica ao CAPS II, discussão na UFS e realização do grupo no CAPS II, seguindo o Arco de Maguerez. As estudantes iniciaram o diálogo com o grupo terapêutico sobre os conceitos: Terapia Ocupacional, autocuidado e saúde mental, mediado pelo "Guia Viva Bem". A dinâmica, "caixa da consequência", mediou o momento final, retratando o enfrentamento de situações desconhecidas pelos usuários, afirmando a importância da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a realização de estratégias de ensino em serviço possibilita a construção de competências e atitudes condizentes com as necessidades em saúde da população. De modo geral, os resultados do grupo foram satisfatórios, apresentando bom engajamento dos

usuários. Na visão dos participantes, o autocuidado está relacionado com atividades prazerosas, como “ouvir música”, “ouvir o rádio” e “assistir à televisão”. Assim, percebeu-se a preferência na realização de atividades passivas, que não demandem esforço físico ou mental significativo, demonstrando o perfil dos usuários. Uma das atividades mais relatadas foi cozinhar, entretanto com queixas relacionadas às queimaduras, limitando a participação na realização dela. Algumas das ações realizadas quando há um sofrimento psíquico foram: “ficar sozinho”, “dormir”, “se machucar”, ou seja, atividades que demonstram comportamentos de isolamento, encaixando-se como fatores de risco para a saúde mental. A dinâmica final obteve a participação de todos, com especificações relacionadas ao medo de abrir a caixa e se deparar com o desconhecido. Todo o momento grupal foi pautado nas trocas dialógicas, com ênfase nas atividades de autocuidado como fator de proteção para a saúde mental, além de enfatizar a importância de buscar profissionais, encontrados nos serviços do SUS, para compartilhar o sofrimento vivenciado no dia a dia. Apesar das dificuldades encontradas no manejo do grupo terapêutico, o momento foi crucial para a redução de preconceitos e estigmas acerca da saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a experiência desenvolvida na disciplina de Prática de Integração Ensino-Serviço proporcionou a construção de conhecimento e competências práticas de forma reflexiva e humanizada, promovendo uma formação ética e empática. A aproximação com o território permitiu compreender a realidade dos usuários e reconhecer seu potencial de transformação, reforçando a importância do trabalho colaborativo entre profissionais e comunidade no cuidado à saúde mental, o que demonstra o potencial dos serviços na ordenação do ensino em saúde voltado para o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: integração ensino-serviço-comunidade; saúde mental; terapia ocupacional; formação em saúde.

EIXO 3: EQUIDADE, JUSTIÇA SOCIAL E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PRISIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA GARANTIA DA EQUIDADE

Arielly Vitoria Barbosa dos Santos*, Julianna Salgado Ribeiro Gois

*E-mail para Correspondência: ariellyvitoria390@gmail.com

INTRODUÇÃO: a inclusão da Assistência Farmacêutica (AF) na Rede de Atenção à Saúde (RAS), como ação e serviço de saúde, é primordial para enfrentamento do quadro vigente de saúde do país. Portanto, a estruturação e a implementação do cuidado farmacêutico (CF) na Atenção Primária à Saúde (APS) é uma importante estratégia para o alcance da condição acima descrita. No contexto da Atenção Primária Prisional Brasileira, ainda é incipiente o cuidado farmacêutico, condição fundamental para garantir acesso e uso racional de medicamentos. No cenário do Complexo Penitenciário Dr. Manoel Carvalho Neto (COPEMCAN), o CF é fundamental para o processo de cuidado e garantia do alcance dos objetivos da Política Nacional Atenção Integral da Saúde da População Privada de Liberdade (PNAISP), implementada neste espaço. **OBJETIVO:** descrever o processo de implantação do CF, no COPEMCAN, e ampliar a discussão sobre os desafios, na perspectiva da gestão do serviço farmacêutico da Atenção Primária Prisional. **METODOLOGIA:** o percurso até a implantação do CF deu início com o processo de implementação da AF, com a contratação do primeiro profissional farmacêutico em novembro de 2023, o qual passa a realizar intervenções voltadas inicialmente à forma de dispensação dos medicamentos, antes sob responsabilidade dos outros profissionais da equipe – a saber, da enfermagem. Assim, inventários, ficha de controle de saída dos insumos farmacêuticos e planilhas de informatização dos medicamentos de uso contínuo foram algumas das ações realizadas em torno do gerenciamento logístico para garantir a disponibilidade dos medicamentos necessários nos serviços de saúde. O CF aconteceu com a execução de serviços clínico assistenciais, como: consulta farmacêutica, dispensação de medicamentos, revisão da farmacoterapia e reconciliação medicamentosa para que o paciente obtenha resultados satisfatórios em saúde e respostas positivas relacionadas à farmacoterapia, contribuindo com a equipe interprofissional, principalmente em matriciamento de casos. **RESULTADOS:** com a execução dos serviços farmacêuti-

cos, obteve-se uma melhora significativa no gerenciamento dos medicamentos e insumos farmacêuticos estratégicos, principalmente no que diz respeito à seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e acesso. Já com relação aos serviços voltados para a clínica assistencial, o acompanhamento farmacêutico traz frutos ao garantir a adesão medicamentosa e cumprimento do tratamento. **CONCLUSÃO:** o cuidado farmacêutico possibilitou o fortalecimento do trabalho interprofissional, beneficiando os Privados de Liberdade. No entanto, os desafios existentes envolvem a ampliação do número efetivo de policiais penais, no sentido de permitir a ampliação do cuidado farmacêutico para colmatar a alta demanda existente, uma vez que os atendimentos a essa população exigem alta vigilância. Destarte, apesar das dificuldades, os serviços continuam sendo ofertados e, assim, as perspectivas futuras são de estender o cuidado farmacêutico para mais usuários privados de liberdade, garantindo a equidade, o direito e o acesso aos serviços no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; atenção primária à saúde; população privada de liberdade; prisões, equidade.

PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ESTÂNCIA-SE

Adriano de Oliveira Santana*, Fernanda Silva das Virgens; Iago Moreira Dias Santos; Gustavo Vinícius da Silva Santos; Yandra Dirce Nascimento Guimarães

*E-mail do autor principal para correspondência: adrianosantana.as95@gmail.com

INTRODUÇÃO: os primeiros socorros são intervenções rápidas e iniciais que não precisam ser prestadas por profissionais de saúde. A intervenção rápida tem como OBJETIVO minimizar os agravos à vítima até a chegada de serviços ou profissionais de saúde que irão dar continuidade aos cuidados. A realização dessa modalidade de oficina faz parte da rotina das equipes que atuam nos serviços de saúde, como os enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros. A educação em saúde com a comunidade é uma das formas de orientação que não requer grande investimento financeiro e possui uma capacidade transformadora de hábitos. **OBJETIVO:** ensinar os primeiros socorros a alunos do ensino médio nas escolas públicas de Estância-SE. **METODOLOGIA:** trata-se de uma extensão universitária, vinculada ao programa de bolsas de extensão (PROBEX). Foram encaminhados ofícios para escolas públicas de ensino médio do município de Estância e, após aceite da proposta, a extensão foi aplicada em formato de oficina teórico-prática para alunos do ensino médio nas escolas públicas de Estância-SE. As quatro áreas temáticas trabalhadas foram: convulsão, obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), parada cardiorrespiratória (PCR) e hipoglicemia, visto que esses agravos são frequentes em escolas e outros ambientes públicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram realizadas cinco oficinas com turmas de ensino médio nas quais jovens e adolescentes se demonstraram assíduos desde a exposição das temáticas até as atividades práticas. Foram trabalhados o acionamento adequado dos serviços de urgência, a observação da segurança da cena e a aplicação das habilidades técnico-científicas desenvolvidas nas oficinas para socorrer vítimas de incidentes, como convulsão, OVACE, PCR, e hipoglicemia, sempre preservando sua integridade e contribuindo com a promoção de saúde e bem-estar social da comunidade. Esse projeto beneficia não apenas os alunos que participam das oficinas teórico-práticas de primeiros socorros, mas também a sociedade

de Estância-SE, tendo em vista que contará com jovens e adolescentes munidos de conhecimento e habilidades para intervir em incidentes de forma consciente. A extensão permite que os acadêmicos de enfermagem envolvidos coloquem em prática as habilidades de ensino e os conhecimentos técnico-científicos adquiridos na graduação, de modo a construir um currículo acadêmico generalista e humanista, crítico e reflexivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o compartilhamento de conhecimentos acerca dos primeiros socorros em escolas públicas do município de Estância pode ser realizado, além de propiciar o desenvolvimento das habilidades práticas de manejo frente a estas situações. Portanto, foi possível disseminar efetivamente conhecimentos acerca dos primeiros socorros nas turmas da escola pública de Estância, assim como testar habilidades práticas desenvolvidas. Dessa forma, os discentes a partir destas são capazes de prestar os primeiros socorros à sua sociedade, bem como possibilitou a relação educação-saúde por intermédio de acadêmicos.

Palavras-chave: educação em saúde; emergências; primeiros socorros.

AQUILOMBAMENTO, FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: VISITAS TÉCNICAS ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Rita de Cássia Barcellos Bittencourt*, José Canoa dos Santos, Luís Henrique Souza Nascimento

*E-mail do autor principal para correspondência: ritabarcellos@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: a Liga Acadêmica de Saúde Mental, Inclusão e Cidadania da População Quilombola e Outras Comunidades (LASMIC-CT), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi criada em 2020 com o intuito de dar suporte às comunidades tradicionais, estimular ações interdisciplinares e intersetoriais, ampliando o conceito de saúde para a formação acadêmica em Terapia Ocupacional, Farmácia, Enfermagem, Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Nutrição. Assim, a equipe da LASMIC CT realiza visitas técnicas semestrais às comunidades quilombolas, num município da região centro sul de Sergipe. **OBJETIVO:** promover o aquilombamento por meio de rodas de conversa, palestras ou oficinas, fortalecer o vínculo entre os estudantes e as populações tradicionais. Em setembro de 2024, a LASMIC-CT realizou uma visita, em parceria com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Equidade (PET-Equidade), a Secretaria Municipal de Cultura daquela região e a Associação Quilombola local, envolvendo diferentes atividades de acompanhamento, diálogo e ações de prevenção em saúde mental. Acompanhar as condições de vida nas comunidades quilombolas da região; realizar palestra sobre o “setembro amarelo” e a prevenção do suicídio; intensificar os laços entre a comunidade da UFS e as comunidades tradicionais, por meio da visita as Mestras do saber popular. Também, contribuir para o processo de formação ampliada em saúde dos membros da LASMIC CT e do PET, e estimular a intersetorialidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** esse relato de experiência incluiu as etapas de saída do campus da ufs, da região centro sul sergipana, com 3 paradas para visita, em sistema de roda de conversa, com as mestras do Saber popular, das comunidades quilombolas e rodas de conversa com lideranças locais. Com isso, a docente responsável pela LASMIC e PET ministrou palestra sobre prevenção ao suicídio, e os estudantes acompanhados da equipe da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), da Escola Municipal do território quilombola (EM) e da Associação quilombola realizaram encontros para o reconhecimento das necessida-

des locais. Em seguida, ocorreu o almoço no território. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a circulação territorial permitiu observar os impactos das condições de vida e infraestrutura sobre a saúde das comunidades quilombolas, especialmente devido à precariedade das estradas e ao acesso limitado aos equipamentos e serviços de saúde. A equipe da SMC e da Associação facilitou a roda de conversa com as Mestras da cultura popular e lideranças locais, ressaltando o papel das mulheres na preservação da cultura quilombola. A palestra sobre prevenção ao suicídio foi acolhida pelos moradores, gerando intensos debates sobre a saúde mental. As dificuldades de deslocamento foram discutidas, refletindo a necessidade de melhorias na infraestrutura de acesso ao SUS e SUAS. O almoço de aquilombamento no território ocorreu na E.M., o sabor local aproximou as pessoas. A troca de saberes entre a população e estudantes fortaleceu o vínculo entre a universidade e as comunidades quilombolas, com um impacto positivo na formação ampliada em saúde. **CONCLUSÃO:** A prática colaborativa da visita técnica às comunidades quilombolas atingiu os seus objetivos de acompanhamento e formação ampliada em saúde. A troca de saberes, a valorização cultural e as discussões sobre saúde mental evidenciaram a relevância de ações integradas para promover a inclusão social e a equidade. Além disso, a intersectorialidade da visita reforçou a importância de políticas públicas para a melhoria da infraestrutura, essencial para garantir, a partir de diferentes mirantes profissionais, o acesso aos direitos básicos como a saúde e o bem-estar.

Palavras-chave: intersectorialidade; quilombolas; saúde mental.

ALÉM DO ALÍVIO DA DOR: A SEDAÇÃO PALIATIVA COMO FERRAMENTA PARA UMA MORTE DIGNA E HUMANIZADA - UMA REVISÃO DE ESCOPO

Maria Denise de Andrade Souza*, Letícia Leite Pereira Costa de Oliveira, Letícia Pereira Gonçalves, Maria Luiza Alarcon Mady Barbosa, Vera Maria Silveira de Azevedo

*E-mail do autor principal para correspondência: mariadenise75@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: a sedação paliativa (SP) é uma abordagem utilizada nos Cuidados Paliativos (CP), que consiste na administração de fármacos, após consentimento do paciente ou do responsável legal, para minimizar a dor através da redução ou interrupção do nível de consciência de pacientes em cuidados de fim de vida. A SP é aplicada em casos de sintomas refratários (intoleráveis e intratáveis), em doenças avançadas, como dor intensa, dispneia e sofrimento psicossocial, sendo considerado o último recurso terapêutico. Importante destacar que a SP busca garantir uma morte digna e livre de sofrimento, sem a intenção de acelerar o processo. A distinção entre sedação paliativa e eutanásia, autonomia do paciente e o papel da família nas decisões são apenas alguns dos dilemas enfrentados pelos profissionais de saúde para aplicação desta técnica. Realizada em um contexto multidisciplinar e com base em uma comunicação clara e transparente, a sedação paliativa visa garantir uma morte digna e respeitosa, alinhada aos valores e crenças do paciente e de sua família. Diante desses desafios, a realização de uma revisão de escopo sobre a sedação paliativa se justifica para identificar as principais discussões, desafios e boas práticas, contribuindo para a construção de um cuidado mais qualificado e humanizado para os pacientes em fim de vida. **OBJETIVO:** identificar através de uma revisão de escopo a aplicação da sedação paliativa na prática clínica, com foco nos aspectos éticos envolvidos e na necessidade de uma abordagem humanizada quanto ao manejo do sofrimento refratário em pacientes em estágio terminal. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de escopo da literatura que possui caráter exploratório e descritivo. A pesquisa foi realizada por dois pesquisadores em outubro de 2024, utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS, Portal Periódicos CAPES e SciELO. Os termos de busca incluíram “Cuidados Paliativos”, “Sedação” e “Bioética”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023, em língua portuguesa, que abordassem estudos qualitativos e quantitativos. Após a re-

moção de duplicatas, oito artigos foram selecionados para esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram identificados diversos desafios na implementação da sedação paliativa, como: carência de formação específica dos profissionais de saúde, dificuldade em diferenciar, pela equipe de saúde, sintomas controláveis de refratários, além da inexistência de diretrizes nacionais para padronização no uso da técnica. Além disso, a associação equivocada entre sedação paliativa e eutanásia (interrupção deliberada da vida para fim do sofrimento refratário) é recorrente. Assim, embora haja consenso sobre o uso da SP para aliviar sintomas físicos como dispneia e dor, sua aplicação para o sofrimento existencial, que engloba dimensões emocionais, sociais e espirituais, ainda é controversa. Foi demonstrada a dificuldade na identificação de pacientes elegíveis para a SP, resultando em sofrimento desnecessário para os doentes e suas famílias, fazendo ainda com que pacientes em fim de vida não recebam a atenção e o cuidado integral, impossibilitando o acesso a uma morte digna e humanizada. **CONCLUSÃO:** a análise dos resultados revelou uma produção científica escassa sobre sedação paliativa, o que evidenciou uma lacuna significativa no conhecimento. Apesar dessas limitações, os resultados apontados podem subsidiar novas pesquisas acerca da SP, contribuindo de forma ética e humana aos pacientes que necessitam de Cuidados Paliativos. Além disso, é preciso investir em ações de educação continuada para os profissionais de saúde e na inserção da disciplina de CP na formação médica, visando qualificar a assistência e desmistificar a sedação paliativa, respeitando os princípios bioéticos da beneficência e da não maleficência. Embora a SP represente um avanço nos CP, ainda há muito a ser feito para garantir o acesso a essa prática de forma equânime e humanizada.

Palavras-chave: cuidados paliativos; sedação profunda; bioética.

EIXO 4: CONTROLE SOCIAL, POLÍTICAS DE SAÚDE E GESTÃO DO SUS

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E O ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES NA SAÚDE EM SERGIPE

Letice Oliveira Teixeira Lobo, Lúcia de Fátima Alves Nogueira, Duciélma da Conceição Santana dos Santos, Elinara da Silva Santos, Lorennna Emília Sena Lopes

*E-mail do autor principal para correspondência: letice.oliveira@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: o Programa Bolsa Família (PBF) é uma das principais políticas públicas de transferência de renda do Brasil, com o OBJETIVO de combater a pobreza e promover a inclusão social. As condicionalidades na saúde do PBF incluem a realização de consultas de pré-natal para gestantes, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, e a vacinação regular das crianças. Essas medidas são fundamentais para assegurar que as famílias atendidas não apenas recebam apoio financeiro, mas também tenham acesso a cuidados de saúde que possam prevenir doenças e promover o bem-estar. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel importantíssimo nesse contexto, funcionando como a principal porta de entrada para os serviços de saúde e facilitando o acompanhamento das condicionalidades exigidas pelo programa. **OBJETIVO:** analisar a implementação do Programa Bolsa Família em Sergipe, com ênfase no acompanhamento das condicionalidades na saúde. **METODOLOGIA:** este estudo adotou uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, utilizando dados secundários provenientes da plataforma e-Gestor, selecionando “Relatórios APS”, clicando em “Bolsa Família”. Os dados analisados foram coletados entre a vigência: 1ª/2020 à vigência: 2ª/2024, abrangendo um período de 5 anos, escolhendo a unidade geográfica de Sergipe. A análise dos dados foi realizada a partir da organização das informações coletadas no e-Gestor e processando-as no Microsoft Office Excel (2021). O presente estudo não exigiu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois não envolve a coleta de dados pessoais identificáveis, nem faz uso de informações de usuários conhecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a análise dos dados médios da APS revela um panorama misto, com avanços em alguns indicadores, mas também lacunas significativas que demandam atenção. A cobertura de beneficiários acompanhados é de 71%, indicando que 385.779 dos 537.750 beneficiários estimados estão sendo monitorados, mas ainda há uma lacuna de 29% sem acompanhamento, o que pode comprometer a eficácia do cuidado,

especialmente em populações vulneráveis. O acompanhamento infantil apresenta uma taxa preocupante de apenas 44%, com 60.218 das 136.231,7 crianças a serem monitoradas e efetivamente acompanhadas, destacando a necessidade urgente de ações para aumentar a participação familiar. Apesar disso, a cobertura vacinal para as crianças acompanhadas é exemplar, com 100% tendo o esquema vacinal em dia, o que demonstra a eficácia dos programas de vacinação. Em relação às gestantes, a média de gestantes localizadas é de 175% em relação às estimativas, indicando uma possível discrepância nas projeções populacionais. A cobertura de pré-natal é impressionante, alcançando 100% das gestantes monitoradas, mas apenas 56% têm dados nutricionais registrados, um aspecto preocupante, dado que a nutrição é importantíssima durante a gestação. Assim, embora haja resultados positivos, a baixa cobertura de acompanhamento infantil e a insuficiência dos dados nutricionais das gestantes indicam áreas críticas que precisam de intervenções imediatas. A variação significativa nos dados sugere a necessidade de estratégias específicas para abordar desigualdades e garantir um atendimento mais abrangente e eficaz na Atenção Primária à Saúde. **CONCLUSÃO:** a análise dos dados da APS em Sergipe revela avanços importantes, especialmente na cobertura vacinal infantil e no acompanhamento pré-natal. No entanto, a baixa cobertura de acompanhamento infantil e a insuficiência dos dados nutricionais das gestantes destacam lacunas críticas que requerem intervenções imediatas. Com uma abordagem colaborativa, Sergipe pode superar as desigualdades na saúde e promover um atendimento mais abrangente e eficaz, assegurando o cuidado adequado a crianças e gestantes.

Palavras-chave: políticas públicas; segurança alimentar; acompanhamento dos cuidados de saúde; atenção primária à saúde.

ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA PROMOÇÃO À SAÚDE

Maria Jaqueline Reis Almeida Rodrigues, Mário Luís Tavares Mendes, Ana Clésia Campos
Fontes, Vanessa Meneses Costa, Fernanda Rodrigues de Santana Góes

***E-mail do autor principal para correspondência:** coscria.saudesesc@gmail.com

INTRODUÇÃO: a Promoção à Saúde (PS) foi definida em 1986 como a capacitação das pessoas e comunidades para modificar os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) representa um potente espaço para práxis da PS. Apesar disso, estudos apontam algumas fragilidades na sua operacionalização, principalmente no que tange ao esgotamento das estratégias da intersetorialidade, mobilização social e de parcerias na implementação das ações e sustentabilidade dessas ações. Diante do exposto, foi realizado um diagnóstico situacional do PSE no município de São Cristóvão, de modo que foram identificadas algumas fragilidades na execução do programa, com ações pontuais e que, em geral, não consideravam a realidade do território. Assim, foi definido pela gestão que, em 2023, o PSE deveria operar na reafirmação do espaço escolar como lugar de produção de cidadania e empoderamento, tendo seu planejamento e operacionalização pautados nos princípios e valores da PS. Foram, desse modo, traçadas estratégias para fortalecer o PSE como importante política pública para o PS. **OBJETIVO:** fortalecer o PSE como importante política pública para o PS em São Cristóvão. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato da experiência em São Cristóvão, cuja população estimada é de 95.612 habitantes. Foi utilizada a matriz de planejamento 5W2H para a articulação intrasetorial na saúde e para formular diretrizes claras e subsidiar as equipes de Saúde da Família (eSFs), com informações pertinentes ao planejamento e implementação adequada das ações nos microterritórios. Em seguida, houve a reativação do Grupo de Trabalho Intersetorial – Programa Saúde na Escola (GTIM-PSE) – como colegiado gestor do PSE, e a institucionalização do monitoramento e avaliação do PSE, qualificação e envolvimento das eSFs, outros profissionais da Atenção Primária à Saúde e os trabalhadores da Educação para execução das ações do PSE, através do apoio matricial, e a operacionalização do Plano de Continência Municipal para arboviroses, auxiliando na execução das atividades de

educação e comunicação sobre prevenção de Arboviroses e controle do vetor para a população escolar. As eSFs articularam, junto às equipes das escolas, a execução das atividades e o monitoramento, já a avaliação de cada ação desenvolvida foi realizada pela referência técnica municipal do PSE e o resultado apresentado para as equipes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** entre novembro e dezembro de 2023, para as ações de alimentação e nutrição, antropometria, práticas corporais e atividade física, que foram os temas elencados no ciclo 2023/2024 do PSE, foram obtidos os seguintes resultados: aumento de 833% no número de ações de alimentação saudável, 663,87% no número de educandos cobertos e aumento de 700% nas escolas cobertas com as ações, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Em relação às práticas de saúde em novembro e dezembro de 2022, não foram observadas atividades de antropometria, práticas corporais e atividade física. No mesmo período de 2023 foram realizadas 50 ações de Práticas corporais, abrangendo 1591 escolares em 24 escolas e 31 ações de antropometria envolvendo 1029 escolares. Em 2024, no período de fevereiro a março, com o processo de estruturação do PSE e a operacionalização do Plano de Contingência Municipal para Arboviroses, dado o cenário epidemiológico, as ações de combate ao *Aedes Aegypti* foram realizadas em 33 escolas, sendo 76,74% das escolas pactuadas pelo PSE, alcançando aproximadamente 1700 alunos da rede. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a articulação intra e intersetorial, o diagnóstico situacional, o planejamento central e local, o monitoramento e a avaliação se constituíram em elementos-chaves para o aumento das ações e para a cobertura de escolas e educandos beneficiários das ações do PSE. Portanto, essas ações são fundamentais para o fortalecimento do PSE, como importante política do PS, impactando positivamente no processo de trabalho dos profissionais e na eficiência ao sistema de saúde municipal.

Palavras-chave: política de saúde; promoção à saúde; serviços de saúde escolar.

IMPLANTAÇÃO DOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA BARRA DOS COQUEIROS/SE

Camila Monteiro da Silva Almeida, Elaine de Jesus Santana, Elaine Carvalho Moreira, Felipe Pereira de Oliveira, Gyselle Freitas Santos

*E-mail do autor principal para correspondência: cmilamonteiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: a participação social é um dos princípios organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) definido pela Constituição Federal de 1988, que traz como relevante a participação popular na construção das políticas públicas relacionadas ao direito à saúde. O controle social pode ser entendido como instrumento fundamental para participação dos cidadãos na gestão pública, compreendendo um espaço em que representantes de usuários, trabalhadores, prestadores de serviços e gestores do SUS monitoram e discutem ações para a construção de políticas públicas de interesse de todos. O controle social no SUS é efetivado por meio dos Conselhos de Saúde e das Conferências de Saúde nos três entes. A partir da Resolução nº 715, de 20 de julho de 2023, que dispõe sobre as orientações estratégicas para o Plano Plurianual e para o Plano Nacional de Saúde, estes provenientes da 17ª Conferência Nacional de Saúde, e sobre as prioridades para as ações e serviços públicos de saúde aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde, verificou-se a necessidade de “reafirmar o Controle Social como instância fiscalizadora e deliberativa de políticas públicas e serviços básicos na área social e do SUS, com implementação de conselhos locais e garantia do usuário no centro do cuidado em saúde e na formulação de políticas públicas, de forma ampla e especializada, visando a reconstrução nacional com democracia, participação popular e social e transparência como fundamentos em todos os atos de gestão nas três esferas de governo, incorporando o contexto da saúde digital brasileira”. O município da Barra dos Coqueiros/SE, atualmente, não possui conselhos locais de saúde instituídos. Dessa forma, verificou-se a imprescindibilidade em fomentar discussões e implementar estratégias voltadas à efetivação desses espaços e, por isso, a equipe eMulti, articulada com o Conselho Municipal de Saúde, propôs o desenvolvimento do “Projeto Participando do SUS”. **OBJETIVO:** sensibilizar os usuários do SUS sobre a percepção de sujeitos de direitos e a relevância de uma

participação ativa no Conselho de Saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** para o desenvolvimento do Projeto foram definidas etapas para o alcance do objetivo geral, dentre elas, realizamos inicialmente uma ação intrasetorial com o conselho de saúde para engajamento no projeto, que contou com 11 participantes; no segundo momento realizamos visita técnica ao Conselho Local de Saúde (CLS) da UBS Manoel de Souza Pereira (Sol Nascente – Aracaju/SE), com finalidade de conhecer a atuação do referido Conselho, em que participaram 5 pessoas; no terceiro momento foi desenvolvido o Apoio Técnico Pedagógico para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre o processo de participação e controle social no SUS, em que contamos com 38 participantes; no quarto momento, desenvolvemos 10 rodas de conversa com o objetivo de informar sobre as formas de participação social no SUS, estas rodas foram realizadas no período de 03/05/2024 a 25/07/2024, nas 07 unidades de saúde existentes no município com participação de 164 usuários. Posteriormente, realizamos 08 reuniões com as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) para estimular a participação dos trabalhadores e usuários no fórum de eleição para os Conselhos Locais de Saúde, essas reuniões contaram com a participação de 48 trabalhadores dos SUS. Com o OBJETIVO de apresentar os resultados obtidos e dar continuidade às próximas etapas do Projeto, em setembro, participamos da reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde. O monitoramento de resultado se deu semanalmente após cada etapa desenvolvida, através de relatório de atividade, relatório fotográfico, feedback dos participantes e lista de presença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as reuniões e rodas de conversa desenvolvidas pelo Projeto proporcionaram a discussão sobre a importância da participação social no planejamento das políticas públicas e no acompanhamento das ações realizadas pelos serviços em saúde.

Palavras-chave: participação social; conselhos de saúde; controle social.

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A DISPOSITIVOS DE ALIMENTAÇÃO ENTERAL E PARENTERAL

Lidiane Souza Lima, Victor Kaiqui Silva Sousa, Luzia Campos Cordeiro de Paula, Neylor Rodrigo Oliveira Aragão, Gleyce Kelly de Brito Brasileiro Santos

*E-mail do autor principal para correspondência: lidi_lima88@hotmail.com

INTRODUÇÃO: a alta prevalência de desnutrição no ambiente hospitalar gera grande preocupação devido às repercussões negativas aos processos fisiológicos dos doentes. Pacientes desnutridos ou em risco nutricional são candidatos à Terapia Nutricional (TN) Enteral (TNE) ou Parenteral (TNP) como estratégia de recuperação do estado nutricional e, indiretamente, da doença de base. Eventos adversos em TN contribuem para interrupções não programadas na administração da dieta, o que favorece a oferta inadequada de nutrientes e pode gerar agravamento do estado geral do paciente. Como forma de prevenção da desnutrição hospitalar, é necessário mitigar esses eventos, nesse contexto, as Equipes Multidisciplinares de Terapia Nutricional (EMTN) assumem protagonismo importante. **OBJETIVO:** avaliar a adequação dos Indicadores de Qualidade de Terapia Nutricional às metas propostas pelo *International Life Sciences Institute*. **METODOLOGIA:** pesquisa documental, descritiva e retrospectiva, realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU/UFS), relativa aos Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional de janeiro a dezembro de 2022. Incluíram-se, no estudo, todos os pacientes em uso de TNE e/ou TNP com idade igual ou superior a 18 anos e foram excluídos aqueles em uso das terapias por menos de 24h. Os indicadores utilizados em TNE foram: saída inadvertida e obstrução de dispositivos de alimentação enteral; em TNP, utilizou-se: infecção de Cateter Venoso Central (CVC) e flebite em Cateter Venoso Periférico (CVP), ambos associados ou não à bacteremia. Quanto à análise dos indicadores, foram utilizadas as metas propostas pelo *International Life Sciences Institute*. Os dados foram coletados a partir das planilhas de controle da EMTN da instituição e tabulados e analisados no Microsoft Excel 365. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 74176323.8.0000.5546). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** no período, foram 191 pacientes em TN, sendo 47,7%

homens e 52,3% mulheres; 54,5% tinham entre 61 e 90 anos. A maioria (76,4%) usou TNE exclusiva e 13,1% usaram-na associada com TNP. Foram totalizados 4470 pacientes-dia em TNE, desses 3179 em enfermaria e 1291 em UTI. Houve 108 eventos adversos em TNE, dos quais 90 saídas inadvertidas e 18 obstruções de dispositivo, o que implica incidências de 2,0% e 0,4%, respectivamente. Ambas abaixo das metas internacionais (5% em enfermaria; 10% em UTI). Na análise mensal por unidade assistencial, apenas em um mês foram observados valores acima dessas metas, o qual se referiu à saída inadvertida do dispositivo na UTI (10,2%). No tocante à TNP, foram 657 pacientes-dia e sete ocorrências de infecção de CVC sem bacteremia, o que constitui incidência de 1,1%. Esse indicador variou de 0% a 5,3%, sempre abaixo da meta internacional (10%). Durante o período analisado não houve casos de infecção de CVC com bacteremia e/ou TNP por cateter venoso periférico. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a adequação dos IQTN analisados em relação às metas internacionalmente propostas, o que demonstra efetivo controle dos eventos adversos em TN. Isso contribui para a redução das interrupções não programadas na administração da dieta e, conseqüentemente, para o enfrentamento do grande desafio de prevenir a desnutrição hospitalar. Esse estudo corrobora com a importância da atuação das EMTN e da utilização dos IQTN nas instituições de saúde para garantir a qualidade da assistência prestada em TN, o que possui estreita relação com a segurança do paciente.

Palavras-chave: terapia nutricional; segurança do paciente; indicadores de qualidade em assistência à saúde.

EIXO 5: ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS NO SUS

A FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AVA-CONASEMS

Isabela Mayara dos Santos*

*E-mail do autor principal para correspondência: isamay2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (CTACS) foi ofertado em 2022-2023, gratuitamente e nacionalmente, aos profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde, cujos municípios de atuação tenham aderido ao Edital SGTES/MS nº 2, de 28 de janeiro 2022. A formação foi executada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com o Ministério da Saúde, no âmbito do Programa Saúde com Agente. O curso ocorreu no formato EaD, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (AVA-CONASEMS), orientados por tutores, e as atividades presenciais foram realizadas nos territórios em que os estudantes atuavam, sob a supervisão de preceptores locais. Desse modo, foi adotado um sistema de ensino híbrido, configurado em 1.275 horas de formação, sendo 570 horas realizadas à distância e 705 horas dedicadas em práticas presenciais. **OBJETIVO:** refletir sobre a experiência de formação enquanto aluna do CTACS, com foco nas atividades assíncronas online, desenvolvidas por intermédio do AVA-CONASEMS. **METODOLOGIA:** esse é um relato de participação própria, ocorrida entre agosto de 2022 e julho de 2023, em que foram pontuadas algumas oportunidades e desafios de aprendizagem na plataforma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o CTACS foi estruturado em 26 disciplinas, precedidas de uma etapa de ambientação. Os componentes curriculares eram organizados em materiais didáticos como teleaulas, aulas interativas e materiais complementares (e-books, vídeos e textos). Além disso, o portal contava com fóruns de discussão que auxiliavam na troca de experiência entre os colegas. Os três primeiros componentes focaram na INTRODUÇÃO ao EaD, a partir das ferramentas de informática, orientando na utilização de uma melhor linguagem e comunicação nesse espaço; estimulou também a organização para realização das atividades propostas. A partir da quarta disciplina foram aprofundadas as discussões sobre os conhecimentos teóricos e práticos dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS): perspectivas éticas e legais de atuação, fer-

ramentas específicas de trabalho, incluindo microbiologia, parasitologia, imunização, fisiologia e anatomia humana, e primeiros socorros. Destacamos as disciplinas 23, 24, 25 e 26, que focaram nos ciclos de vida da mulher, da criança e adolescente, do idoso e do homem; bem como em ações educativas associadas às doenças transmissíveis, não transmissíveis e ao agravamento de doenças. Consideramos o material disponibilizado pelo AVA bem-organizado e intuitivo, com linguagem clara, objetiva e acessível, sendo capaz de enriquecer o aprendizado e a interação, incentivando a dinamicidade e colaboração. Ele foi estruturado de modo a possibilitar a associação entre teoria e prática, desafiando-nos a refletir a própria realidade de trabalho. Todo esse processo era mediado por um tutor que muito mais do que avaliar, incentivava a participação contínua, estimulando debates, questionamentos e reflexões. Apesar da rica experiência, elencamos alguns desafios encontrados no desenvolvimento das atividades: dificuldades tecnológicas, como no acesso à internet e instrumentos de informática, que não eram suficientes para todos os estudantes, ensejando em revezamentos ou situações em que era necessário o acesso por ferramentas pessoais; familiarização com o AVA-CONASEMS, que demandou tempo e disposição dos participantes; e a necessidade em planejar e conciliar a participação do curso e a atividade laboral, visto que foram realizados concomitantemente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as problemáticas elencadas não superaram a valiosa experiência formativa, visto que possibilitou repensar e reorganizar a atuação do ACS. Assim, considerando a boa composição dos materiais didáticos, organização dos fóruns e excelente desempenho do tutor, concluímos que o CTACS proporcionou um aprendizado facilitado e contextualizado, promovendo, portanto, uma formação técnica crítica e problematizada para os ACS.

Palavras-chave: aprendizagem online; capacitação profissional; educação em saúde.

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Nara Louise Moreira Souza Vieira*, Emanuella da Silva Madureira, Talita dos Santos Ferreira Lima Freitas, Kelisson Alves Souza, Rubia dos Santos Silva

*E-mail do autor principal para correspondência: emanuellamadureira08@gmail.com

INTRODUÇÃO: a Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, é um fenômeno cada vez mais prevalente, especialmente entre profissionais que atuam em áreas de alta demanda emocional, como a saúde. Caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e uma percepção de baixa realização pessoal, o Burnout impacta não apenas a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também a qualidade dos serviços oferecidos, comprometendo a segurança e a eficácia do cuidado ao paciente

OBJETIVO: identificar os principais fatores associados ao desenvolvimento do Burnout; e propor estratégias de prevenção e mitigação no ambiente de trabalho da saúde. **METODOLOGIA:** foi conduzida uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Lilacs e BVS. Pergunta norteadora: Quais são os principais fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem e quais estratégias podem ser eficazes para sua prevenção e manejo? Os descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) utilizados foram Esgotamento psicológico, profissionais de enfermagem e burnout. Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados. Foram incluídos, ainda, estudos disponíveis na íntegra de forma gratuita, com recorte temporal de 2019 a 2023. Os critérios de exclusão eliminaram estudos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos para análise sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde. Os estudos revisados indicam que a prevalência da Síndrome de Burnout é alarmante nessa população, destacando que cerca de 30% a 50% dos trabalhadores da saúde apresentam sintomas significativos da síndrome. As pesquisas mostram que fatores como carga de trabalho excessiva, falta de apoio psicológico e ambientes de trabalho desfavoráveis são os principais contribuintes para o desenvolvimento do Burnout. Além disso, a análise revela que a implementação de práticas de autocuidado e suporte psicológico, como terapia em grupo e programas de gerenciamento do estresse, demonstram ser eficazes na redução dos sintomas de Bur-

nout. A promoção de uma cultura de apoio dentro das instituições de saúde é fundamental, pois a colaboração e a comunicação aberta entre membros da equipe podem mitigar a sensação de isolamento e pressão que, frequentemente, leva ao esgotamento. Os resultados também apontam que o reconhecimento institucional da importância da saúde mental dos profissionais é crucial. Organizações que investem em treinamentos sobre gestão do estresse e estratégias de enfrentamento, além de promover um ambiente de trabalho saudável, têm observado não apenas a redução dos índices de Burnout, mas também um aumento na satisfação e na produtividade dos trabalhadores. Por fim, é importante ressaltar que a Síndrome de Burnout não afeta apenas os profissionais, como também tem repercussões diretas na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Portanto, é imprescindível que as instituições de saúde implementem políticas efetivas de apoio e cuidado com seus trabalhadores, visando não apenas a saúde deles, mas também a qualidade do cuidado oferecido à população. **CONCLUSÃO:** síndrome de Burnout ressalta a necessidade urgente de ações preventivas e de suporte voltadas aos profissionais da saúde. O Burnout, além de comprometer a saúde física e mental dos trabalhadores, afeta diretamente a qualidade dos serviços de saúde prestados, aumentando o risco de erros e prejudicando a segurança do paciente. Investir em ambientes de trabalho saudáveis, programas de apoio psicológico e estratégias de gestão do estresse é fundamental para melhorar o bem-estar dos profissionais e, consequentemente, otimizar o atendimento aos pacientes. As instituições de saúde devem reconhecer que o cuidado com os trabalhadores reflete diretamente em resultados clínicos mais seguros e eficazes.

Palavras-chave: burnout; enfermagem; esgotamento profissional.

EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Renata Oliveira Carvalho*, Franciele Menezes Santana, Byanca Santana Sousa, Beatriz Carvalho Ferreira

*E-mail do autor principal para correspondência: re_nathinha1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: o Diabetes Mellitus (DM) integra o grupo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo prevalente na população adulta. A alta prevalência do DM e suas complicações destacam a necessidade de investimentos na prevenção, controle e cuidados contínuos. A Organização Pan-Americana da Saúde recomenda a educação para o autocuidado como estratégia para a prevenção e tratamento das DCNT, visto que promove o engajamento no tratamento e aumenta a adesão aos esquemas terapêuticos, minimizando complicações e incapacidades associadas a essas condições. As atividades educativas voltadas para o autocuidado são geralmente desenvolvidas pela equipe da APS. O enfermeiro se destaca como facilitador dessas atividades e é responsável por fornecer informações claras e precisas sobre a condição do paciente, além de orientá-lo e fortalecer sua autoconfiança. **OBJETIVO:** relatar a experiência de enfermeiras da APS na promoção do autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2). **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo RELATO DE EXPERIÊNCIA, que aborda a vivência de enfermeiras da APS de Aracaju, Sergipe, no desenvolvimento de estratégias para a promoção do autocuidado em pacientes com DM2. Esse tipo de estudo proporciona uma análise detalhada da experiência dos profissionais envolvidos, com a finalidade de reforçar a relevância para a construção e reestruturação do conhecimento científico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** as ações realizadas pelas enfermeiras incluíram atividades educativas em grupo e individuais, com foco na orientação sobre a monitoração glicêmica, a técnica de aplicação de insulina, a adoção de uma alimentação balanceada, a prática regular de atividade física, o cuidado com os pés e adesão ao tratamento medicamentoso. A partir dessas intervenções, foi possível observar um aumento significativo na adesão dos pacientes às recomendações terapêuticas, refletindo-se em uma melhora no controle glicêmico e na redução de complicações associadas ao DM2. Outro aspecto relevante identificado foi o envolvimento

das famílias no processo do autocuidado, sendo este um fator determinante para o sucesso das estratégias propostas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a promoção do autocuidado no manejo do DM2, na APS, é uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir complicações.

Palavras-chave: autocuidado; diabetes mellitus; atenção primária à saúde.

SESSÃO ECHO-UFS DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Franciele Menezes Santana*, Isla Evellen Santos Souza, Liudmila Miyar Otero, Plínio Lima Barreto, Andreia Freire de Menezes.

*E-mail do autor principal para correspondência: francielemsantana@gmail.com

INTRODUÇÃO: o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que afeta aproximadamente 3% da população mundial, sendo atualmente um dos maiores problemas de saúde pública do século XXI. A alta prevalência do DM e suas complicações destacam a necessidade de investimentos na prevenção, controle e cuidados contínuos. No Brasil, o Sistema Único de Saúde enfrenta desafios significativos para o manejo do DM, como a carência de equipes multidisciplinares especializadas e as limitações no conhecimento. A fim de contornar esses obstáculos, surgiu o Projeto *Extension for Community Healthcare Outcomes* (ECHO®), que visa proporcionar aos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) acesso a especialistas e a conhecimentos atualizados, para facilitar a troca de experiências e o aprimoramento das práticas, por meio de videoconferência. **OBJETIVO:** relatar a experiência de profissionais da saúde em uma sessão de telementoria, utilizando o Modelo ECHO®. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de profissionais da saúde em uma sessão do Programa de Telementoria ECHO-UFS Diabetes Mellitus, realizada em abril de 2024. Este tipo de estudo proporciona uma análise da experiência vivenciada pelos autores, com o propósito de destacar a relevância na construção e na reestruturação dos conhecimentos científicos. por se tratar de um relato de experiência, não é exigida a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a transferência de conhecimento no modelo ECHO® ocorre por meio de dois métodos principais: aprendizado didático e aprendizado baseado em casos reais. A sessão em questão, realizada durante o primeiro ciclo do programa, ocorreu através da plataforma ECHO e teve duração de uma hora. A especialista convidada iniciou a apresentação didática de 10 minutos sobre o tema “Diabetes no idoso”. Em seguida, uma enfermeira da APS apresentou um caso complexo de um paciente que aguardava consulta especializada. Após a apresentação, os profissionais participantes fizeram perguntas e, com base nas informações complementares fornecidas, deu-se início à construção coletiva de recomendações para a solução do caso, fundamenta-

das em suas experiências profissionais e em evidências científicas. Ao final da sessão, a especialista fez um resumo das recomendações que constituem as melhores práticas para a solução do caso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a sessão de telementoria utilizando o Modelo ECHO© possibilitou que os profissionais APS tivessem acesso a recomendações de melhores práticas, estas baseadas em evidência para a solução de um caso complexo de Diabetes Mellitus que já demandava encaminhamento para atenção especializada. Esse processo tem o potencial de aprimorar o manejo do paciente e, possivelmente, reduzir a necessidade de referenciamento para consulta com especialistas.

Palavras-chave: diabetes mellitus; atenção primária à saúde; capacitação profissional.

CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Valéria Vanessa Bispo Santos, Marina Prado Souza, Nayara dos Santos.

*E-mail do autor principal para correspondência: valeria.vanessa@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: o envelhecimento é considerado um processo natural da vida em que ocorrem alterações físicas, psíquicas e sociais, que são vivenciadas de maneira distinta por cada indivíduo, dependendo do contexto social, político e econômico em que o idoso está inserido. A consulta de enfermagem é uma prática essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no cuidado aos idosos, pois permite uma avaliação abrangente das condições de saúde, considerando aspectos físicos, psíquicos e sociais, que variam de acordo com o contexto social, político e econômico de cada indivíduo. No âmbito da APS, a consulta de enfermagem busca não apenas a identificação e resolução de problemas de saúde, mas também a promoção do bem-estar e a prevenção de agravos, por meio de orientações sobre autocuidado, controle de doenças crônicas e adesão a tratamentos, o que fortalece o papel educativo do enfermeiro. **OBJETIVO:** apresentar consultas de enfermagem realizadas por discentes de enfermagem do estágio supervisionado II (ECS II) ao idoso institucionalizado. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** trata-se de um relato de experiência, que descreve consultas de enfermagem, que envolveu a avaliação completa do estado de saúde do paciente, incluindo histórico médico, exame físico, imunização, identificação de necessidades e riscos e definição de um plano de cuidados de 10 idosos, como também as orientações sobre autocuidados, monitoramento dos tratamentos medicamentoso, visando promover o bem-estar e prevenir complicações. A experiência é proveniente do trabalho realizado no lar de idosos localizado no território onde o estágio é realizado, no município de Aracaju/SE; ocorrido no período de 05 de agosto a 13 de setembro de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** as consultas de enfermagem foram conduzidas por discentes de enfermagem em duplas, com o objetivo de realizar avaliações detalhadas e individualizadas em idosos residentes de um lar. Cada consulta foi realizada de forma individual, com a presença de cuidadores nos casos em que o idoso apresentava limitações cognitivas ou desorientação, o que auxiliou na coleta de informações essenciais. Durante as consultas, os discentes completaram a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, registrando informa-

ções pertinentes, como estado clínico, medicações em uso, avaliação nutricional, condições da pele, mobilidade e capacidade funcional. Os sinais vitais foram aferidos e o histórico de comorbidades foi revisado, permitindo a identificação de possíveis agravos e necessidade de intervenções preventivas. O plano de cuidados também envolveu a orientação sobre autocuidados, manejo de doenças crônicas e a importância da adesão às terapias prescritas. No entanto, foram observadas dificuldades em estabelecer uma comunicação eficaz com alguns idosos devido à presença de ansiedade ou ao desconhecimento de seu próprio histórico de saúde. Essas barreiras dificultaram a coleta de dados precisos, exigindo adaptações na abordagem dos discentes. As consultas ocorreram durante dois dias, intercalados semanalmente, permitindo a avaliação de um maior número de idosos e garantindo o acompanhamento contínuo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** este processo realizado no lar de idosos proporcionou uma oportunidade para os discentes aplicarem seus conhecimentos teóricos e práticos, além de contribuir para a promoção da saúde e prevenção de complicações entre os idosos avaliados.

Palavras-chave: atenção primária; consulta de enfermagem; saúde do idoso institucionalizado; visita domiciliar.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Prado Souza*, Valéria Vanessa Bispo Santos, Nayara dos Santos, Luiz Vinicius Santos Dias, Maicon Domini dos Santos, Alan Santos Oliveira

*E-mail do autor principal para correspondência: marina.psouza@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: a Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil tem um potencial significativo para melhorar os indicadores de saúde da população (Brasil, 2017). A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem se mostrado presente nos cenários da Atenção Primária à Saúde (APS) e ESF, que assume o papel de coordenadora e ordenadora das Redes de Atenção à Saúde (Brasil, 2009). A EPS para cuidadores em lares de idosos é fundamental para aprimorar as práticas de cuidado e garantir a qualidade da assistência prestada. Essa formação contínua proporciona aos cuidadores o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que lhes permitem lidar de maneira mais eficaz com as necessidades físicas, emocionais e sociais dos idosos (Martins et al., 2021). **OBJETIVO:** apresentar as atividades de educação permanente desenvolvidas no lar de idosos, durante o estágio supervisionado II (ECS II), pelas discentes de enfermagem da Universidade Tiradentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência que descreve atividades de educação permanente para os cuidadores e profissionais de enfermagem, realizada pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Tiradentes do ECS II, acerca Administração das medicações, sinais vitais, primeiros socorros, alimentação saudável, registro dos cuidados e atividades que estimulem a cognição dos idosos. A experiência é proveniente do trabalho realizado no lar de idosos localizado no território onde o estágio é realizado, no município de Aracaju/SE; ocorrido no período de 05 de agosto a 13 de setembro de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram realizadas visitas a casa dos idosos, com o intuito de avaliar as potencialidades e fragilidades da instituição, assim como o conhecimento dos profissionais que lá atuam na assistência ao idoso, com o objetivo de construir um cronograma de educação permanente baseado nas necessidades do local. durante o período, foram observados problemas, que, dentre eles, pode-se elencar: como prioridade, a administração das medicações e a conservação e administração da insulina, além de aferição dos sinais vitais e seu registro, assim como

abordar sobre alimentação saudável e os primeiros socorros. o primeiro problema diz respeito ao conhecimento em administração das medicações, especialmente a insulina, já que o perfil do lar de idosos possui diabéticos, de forma que foi observada uma fragilidade no conhecimento geral sobre administração e armazenamento de insulina. Para abordar esse problema, foram desenvolvidas intervenções educativas através de metodologias ativas e tradicionais, envolvendo duas equipes de profissionais ao longo de dois dias. A segunda fragilidade constatada consiste na ineficiência quanto à aferição de sinais vitais e na documentação adequada dos registros por parte dos profissionais, além da abordagem sobre alimentação saudável ao idoso. Com isso, identificou-se a necessidade da educação permanente adicional sobre os procedimentos corretos, a fim de garantir a qualidade e a segurança do cuidado prestado aos idosos que residem na instituição. **CONCLUSÃO:** a avaliação da Casa Lar evidenciou a necessidade de intervenções educativas sobre cuidados em saúde na população idosa, para qualificar a assistência prestada e dar mais segurança na execução dos procedimentos e intervenções prestadas. As atividades realizadas se mostram eficazes no desenvolvimento das competências dos profissionais, sendo essencial a implementação de um cronograma de educação permanente para garantir um cuidado mais seguro e acolhedor aos idosos.

Palavras-chave: cuidador; educação permanente; enfermagem de atenção primária; saúde do idoso institucionalizado.

EIXO 6: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA E PROPOSTAS PARA IMPLEMENTAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Daniel Figueredo dos Santos, José Lucas Santos Valença, Márcia Beatriz Oliveira Reis

*E-mail do autor principal para correspondência: danielfiguereido1@gmail.com

INTRODUÇÃO: este estudo se concentra na análise da eficácia dos exercícios de alongamento como uma prática integrativa e complementar em saúde, com foco em sua contribuição para o bem-estar musculoesquelético e sua implementação no Sistema Único de Saúde (SUS). O alongamento, uma prática acessível e de baixo custo, é considerado uma abordagem eficaz para melhorar a flexibilidade e prevenir lesões, promovendo o “bem viver”, conforme os princípios das PICS. A revisão científica apresentada busca embasar a incorporação dessas práticas no SUS, dialogando com saberes tradicionais e evidências contemporâneas. **OBJETIVO:** analisar a eficácia dos exercícios de alongamento como uma modalidade das PICS, destacando seu papel na promoção da saúde musculoesquelética. Além disso, busca-se discutir estratégias de implementação dessas práticas no SUS, promovendo a educação permanente em saúde e a divulgação dos benefícios do alongamento em diferentes faixas etárias. O estudo também visa construir um diálogo intercultural, conectando saberes tradicionais e práticas modernas de cuidado com o corpo. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta e análise de dados provenientes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e bases de dados como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Quanto à busca, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Flexibility Exercise AND Musculoskeletal Health AND Stretching Exercise AND Health Promotion combinados entre si pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o impacto dos exercícios de alongamento na flexibilidade, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão incluíram teses, dissertações, monografias e artigos que não contemplavam o tema específico. A partir da busca inicial, foram encontrados 18 estudos, dos quais 5 foram seleciona-

dos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os dados indicam que os exercícios de alongamento, como prática integrativa, apresentam uma melhoria significativa na flexibilidade muscular e articular, contribuindo para a saúde musculoesquelética e a prevenção de lesões. Além disso, a análise sugere que a implementação dessa prática no SUS, com foco em educação permanente e sensibilização, pode contribuir para uma maior adesão por parte da população, especialmente em grupos que valorizam práticas tradicionais e acessíveis. **CONCLUSÃO:** Ao incorporar os princípios das PICS e o diálogo intercultural, o estudo conclui que os exercícios de alongamento são uma prática eficaz e acessível para melhorar a flexibilidade e promover o bem-estar. A inclusão dessa prática no SUS, por meio de estratégias de educação permanente, pode fortalecer as políticas públicas de saúde, promovendo o bem viver e a saúde integrativa em diferentes comunidades. A divulgação e aplicação dessas práticas nas redes de atenção à saúde são essenciais para ampliar seu alcance e impacto positivo na população.

Palavras-chave: alongamento; saúde musculoesquelética; práticas integrativas e complementares em saúde (PICS).

FARMÁCIA VIVA - DESAFIOS DE IMPLANTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Julianna Salgado Ribeiro Gois, Emerson Nobrega Junior

*E-mail do autor principal para correspondência: juliannasalgado@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: o município de São Cristóvão, através do edital Edital SCTIE/MS nº 2/2020, foi contemplado com o repasse de recurso para implantação de uma farmácia viva para dispensação de Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), Capim Santo (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf), Sambacaitá (*Mesosphaerum pectinatum* (L.) Kuntze), Hortelã (*Menta ex-piperita*) e Babosa (*Aloe e vera*) nas formas de chás, tinturas, xaropes e géis. **OBJETIVO:** apresentar os desafios de implantação de uma farmácia viva municipal. **METODOLOGIA:** entre janeiro de 2021 e agosto de 2024 foram realizadas diversas ações como a contratação de profissionais, visitas técnicas para escolha do local do horto, levantamento de equipamentos, parcerias com outras secretarias do município, instituições de ensino, associações de pequenos agricultores, conselho municipal de saúde, entre outros, para adquirir doações de mudas e esterco orgânico para iniciar a plantação. Desse modo, através do Herbário da Universidade Federal de Sergipe (UFS), tivemos a identificação botânica das plantas medicinais cultivadas em uma área de 500 m². O manejo e o cultivo dessas espécies foram feitos a partir do Manual de Boas Práticas Agrícolas de Plantas Medicinais, elaborado no horto municipal. Outra etapa presente no projeto são as ações educativas com os usuários e com os profissionais de saúde, em que abordamos várias temáticas sobre a Farmácia Viva. **RESULTADOS:** realizou-se a colheita de 25 kg de planta fresca de três espécies e o beneficiamento da droga vegetal seca, em que foi aprovado em todos os testes de controle de qualidade físico-químico e fitoquímico. O município tem um grande desafio para consolidar a farmácia viva municipal. Encontra-se na fase de implantação do laboratório de manipulação de fitoterápicos. A estrutura conta com uma sala para secagem e beneficiamento primário da droga vegetal, bem como uma sala para manipulação de fitoterápicos em forma de preparação extemporânea. **CONCLUSÃO:** o controle de qualidade é uma etapa fundamental nesse processo, uma vez que garante que a planta possua o princípio ativo e tenha o efeito relatado em literatura na efetividade de tratamento. A inserção desses

medicamentos na REMUME, através da farmácia viva, amplia novos modos de produzir cuidado através do trabalho em equipe multiprofissional, visando o uso racional de plantas medicinais e de fitoterápicos.

Palavras-chave: farmácia viva; implantação municipal; desafios.

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS PARA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DA SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Kelisson Alves Sousa*, Érika Santana De Oliveira, Vanessa De Sá Ramos, Adenilson dos Santos, Alan Santos Oliveira

*E-mail do autor principal para correspondência: kelisson.alves@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A síndrome das pernas inquietas (SPI) é considerada um distúrbio neurológico sensório-motor que se manifesta como um desejo irresistível de mover o corpo em busca de aliviar as sensações desconfortáveis presentes, principalmente, nas extremidades dos membros. Essa síndrome pode ser classificada em dois tipos: primária, que surge de maneira repentina sem causa aparente; e secundária quando se apresenta decorrente de uma condição pre-existente como, por exemplo, distúrbios neurológicos, deficiência de ferro, gravidez e doença renal crônica (DRC). O manejo clínico da síndrome é baseado na supressão da sintomatologia através de intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Os tratamentos não farmacológicos são utilizados na promoção de saúde e conforto aos indivíduos, e vêm sendo uma ferramenta eficaz na melhoria dos distúrbios do sono, manejo da dor e da ansiedade. **OBJETIVO:** O presente estudo avaliou a evidência científica das terapias não farmacológicas na redução dos sintomas da síndrome das pernas inquietas em pacientes em hemodiálise. **METODOLOGIA:** Esta revisão sistemática foi realizada seguindo as recomendações do manual de colaboração Cochrane e da declaração PRISMA, usando como base de dados a PubMed, Embase, Web of Science, Scopus, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** 19 estudos foram elegíveis e, destes, 13 terapias foram encontradas, tais como: acupressão, reflexologia podal, massagem sueca, luz de infravermelho, dialisado frio e vibração de baixa tensão que se apresentam com bastante divergência quanto à sua utilização; já as massagens com óleos essenciais e as terapias com exercícios foram as que se apresentaram como terapias bastante promissoras no que diz respeito ao tratamento para redução dos sintomas da SPI em pacientes em hemodiálise. **CONCLUSÃO:** Os estudos identificados tiveram qualidade geral satisfatória e as intervenções não farmacológicas demonstraram ser benéficas na redução dos sintomas da SPI.

PALAVRAS-CHAVE: síndrome das pernas inquietas; hemodiálise; intervenções não farmacológicas; terapias complementares; revisão sistemática.

EIXO 7: INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE APLICADAS À EDUCAÇÃO

EXPERIÊNCIA DE CURSO EM SAÚDE EaD EM PARCERIA COM INSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO

Juciene De Matos Braz, Kamilla Milena Sousa Santana, Ana Carla Ferreira, Eneida Carvalho
Gomes Ferreira

*E-mail do autor principal para correspondência: juciene_enfermagem@hotmail.com

INTRODUÇÃO: o relato de experiência aborda o processo de trabalho da gerência de educação a distância (GEaD), da fundação estadual de saúde (FUNESA), em parceria com a escola de saúde pública (ESP) e a secretaria de estado da educação (SEDUC). destaca-se a experiência do curso de noções de primeiros socorros para o ambiente escolar, voltado para a capacitação de professores e funcionários das escolas públicas e privadas, conforme a lei Lucas (lei nº 13.722/2018), que torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros nas escolas. a GEaD tem como missão qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente para trabalhadores da saúde, seguindo a política nacional de educação permanente em saúde (EPS), que valoriza a problematização da realidade e as experiências dos profissionais. **OBJETIVO:** integrar ensino, serviço e comunidade, que são fundamentais para transformar práticas assistenciais e fortalecer as relações profissionais. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** a GEaD, por meio da Coordenação de Tecnologias Aplicadas à Educação em Saúde (COTAES), investe em recursos pedagógicos e tecnológicos. O curso de Noções de Primeiros Socorros, com carga horária de 80 horas divididas em seis módulos, foi desenvolvido para atender a essa demanda. O curso, também, inclui um módulo especial sobre COVID-19, e seus materiais são apresentados em formato de livro multimídia e e-book, com situações de aprendizagem, vídeos e recursos interativos. A plataforma *Moodle* (AVA EaD) é o principal ambiente utilizado, proporcionando um espaço dinâmico e interativo para os cursistas. A FUNESA/ESP tem utilizado o *Moodle* como ferramenta de educação a distância, com funcionalidades que promovem a comunicação e interação entre os participantes. O curso de primeiros socorros inclui vídeos educativos, recursos interativos como caça-palavras, fluxogramas e itens avaliativos com feedback. A avaliação dos cursistas segue a Taxonomia de Bloom, utilizando estratégias diagnósticas, formativas e somativas para garantir a progressão da aprendizagem. O objetivo é proporcionar um aprendizado crítico e

autônomo, com certificação ao final do curso para aqueles que atingem os critérios de aprovação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Essa iniciativa destaca o papel da GEaD/FUNESA/ESP/SE em qualificar a formação dos trabalhadores da saúde e da comunidade escolar, oferecendo cursos autoinstrucionais e inovadores que utilizam as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC's). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, a capacitação em primeiros socorros nas escolas, em conformidade com a Lei Lucas, não apenas atende às exigências legais, mas também contribui para a segurança e o bem-estar de crianças e adolescentes, ampliando a preparação da comunidade escolar para lidar com emergências.

Palavras-chave: primeiros socorros; processo educativo; instituição de ensino.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE: TRANSFORMAÇÕES E APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

José Ernesto Dos Santos Filho, Karen De Fátima Figueroa Bohórquez, Yonara Bezerra Wanderley, Tania Maria De Carvalho, Edylene Maria Dos Santos Pereira

*E-mail do autor principal para correspondência: ernestosantosprofessor@gmail.com

INTRODUÇÃO: a integração de tecnologias digitais à saúde tem revolucionado diversos setores, incluindo a educação em saúde. Nos últimos anos, essas inovações têm promovido uma transformação significativa nas práticas pedagógicas, oferecendo novas oportunidades para o desenvolvimento de competências e habilidades entre profissionais de saúde. A educação permanente em saúde, essencial para a formação e atualização contínua de trabalhadores, beneficia-se diretamente dessas tecnologias, que permitem uma abordagem mais interativa e personalizada do aprendizado. Nesse contexto, o estudo visa analisar as inovações tecnológicas aplicadas à educação em saúde, identificando os principais benefícios e desafios dessa implementação. **OBJETIVO:** investigar como as inovações tecnológicas em saúde têm sido aplicadas na educação e na formação de profissionais da área. **METODOLOGIA:** este estudo utilizou uma abordagem qualitativa exploratória, com revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram selecionados 20 artigos que tratavam da aplicação de inovações tecnológicas na educação em saúde, considerando as principais metodologias adotadas, os resultados obtidos e as dificuldades relatadas na implementação. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu identificar as categorias emergentes relacionadas ao uso de tecnologias na educação e na formação de profissionais de saúde. **RESULTADOS:** os resultados apontam que tecnologias como realidade aumentada, simulações virtuais, inteligência artificial e plataformas de ensino a distância são amplamente utilizadas na formação de profissionais de saúde, proporcionando maior interação e imersão no processo de aprendizado. Esses recursos facilitam a compreensão de conteúdos complexos, promovendo uma maior retenção de conhecimento. No entanto, o estudo também revelou desafios significativos, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada em instituições de ensino, resistência por parte de profissionais mais conservadores e

a necessidade de formação contínua dos educadores para acompanhar as inovações. **CONCLUSÃO:** as inovações tecnológicas aplicadas à educação em saúde têm demonstrado um grande potencial para melhorar a qualidade do ensino e a formação dos profissionais. No entanto, é fundamental que as instituições de ensino e os gestores de saúde se adaptem a essas novas realidades, investindo em infraestrutura e capacitação para garantir a eficácia das tecnologias. Além disso, é necessário desenvolver estratégias para superar a resistência à adoção de novas metodologias e garantir que a educação em saúde permaneça atualizada frente às rápidas mudanças tecnológicas.

Palavras-chave: inovação tecnológica; educação em saúde; formação profissional; tecnologias digitais; capacitação contínua.

ENGAJAMENTO PARA A NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS EM INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA DE SERGIPE

Juciene de Matos Braz; Luana Nunes dos Santos; Catharina Corrêa Costa

*E-mail do autor principal para correspondência: juciene_enfermagem@hotmail.com

INTRODUÇÃO: a segurança do paciente é definida como um conjunto de atividades que visa reduzir riscos e danos nos cuidados de saúde. No Brasil, a Portaria nº 529 de 2013 estabelece estratégias para a implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), enfatizando a cultura de segurança e o engajamento de profissionais e pacientes. Essa portaria dispõe sobre a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que contempla as instituições de saúde de todo território nacional e traz, em seu Art. 5º, estratégias de implementação da PNSP, tais como: a promoção da cultura de segurança enfatizando o aprendizado e o aperfeiçoamento organizacional, engajamento dos profissionais e dos pacientes na prevenção de incidentes, incentivando uma cultura não punitiva. Por outro lado, traz em seu Art. 3º os objetivos específicos, dentre eles: promover, apoiar e difundir a implementação de iniciativas sobre segurança do paciente, bem como ampliar o acesso da sociedade às informações e envolver os pacientes e familiares nas ações de segurança do paciente; fomentar a inclusão do tema da segurança do paciente no ensino de graduação na área da saúde. **OBJETIVO:** engajar profissionais da saúde, colaboradores, acompanhantes e estudantes da área da saúde em notificar eventos adversos relacionados às metas de segurança do paciente. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** para isso, a equipe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH/NSP) mediu uma ação cujo cenário foi o Hospital da Criança Dr. José Machado de Souza, que foi fundado em 2022 e é referência em atendimento de baixa e média complexidade à saúde. A unidade atende, exclusivamente, pacientes de 29 dias a 12 anos, 11 meses e 29 dias com demandas de urgência em pediatria geral, ortopedia, oftalmologia, otorrinolaringologia e cirúrgica. Além disso, o hospital também conta com gastropediatra, infectopediatra, cardiopediatra e anestesistas. Portanto, a ação ocorreu nas dependências do Hospital da Criança em setores da recepção, triagem, enfermarias, ambulatório, Núcleo de Educação Permanente, Núcleo Interno de Regulação, Centro Cirúrgico e em setores de exames. Para tanto, afixou-se cartazes que contém QR CODE com as metas de segurança do paciente nos seto-

res acima mencionados. Dessa forma, as facilitadoras instruíram que, em caso de erro de identificação do paciente, erro de comunicação entre a equipe, erro de administração de medicação, erro/complicações na cirurgia, lesão por pressão ou por uso de dispositivos e queda, deve-se ocorrer a notificação do evento adverso imediatamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** por fim, intentou-se que essa ação de engajamento aprimore as práticas da equipe multidisciplinar em segurança do paciente e desenvolva competências e habilidades necessárias para uma atuação efetiva na área, assim como sirva como ferramenta para garantir a implementação dos elementos de segurança do paciente na rotina assistencial. Também, espera-se fomentar a análise crítica e a participação ativa da equipe multidisciplinar no cuidado à população.

Palavras-chave: engajamento no trabalho; eventos adversos; segurança do paciente.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS POSSIBILIDADES DE BENEFÍCIO À SAÚDE E AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Danilo de Jesus Santos

***E-mail do autor principal para correspondência:** danilojsantos835@gmail.com

INTRODUÇÃO: a integração da Inteligência Artificial (IA) no Sistema Único de Saúde (SUS) representa um avanço significativo na otimização dos serviços de saúde no Brasil. Esta revisão integrativa tem como OBJETIVO explorar como a IA tem sido aplicada em benefício do SUS, abordando os desafios, potenciais e limitações dessa tecnologia emergente. **OBJETIVO:** esse resumo tem como OBJETIVO principal explorar as melhorias, as qualidades e a eficiência dos cuidados de saúde com o uso de IA. **METODOLOGIA:** para a realização desta revisão integrativa, foi adotada uma metodologia qualitativa, com a busca de artigo de revisão nas bases de dados Lilacs, Google Acadêmico e Scielo, em português brasileiro a partir de 2020. Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores na língua portuguesa: “Inteligência Artificial e Sistema Único de Saúde”, “Sistema único de Saúde e uso de Inteligência Artificial”, “Saúde e Inteligência Artificial”, assim como foi utilizado também o descritor booleano “and” para “Inteligência Artificial and Sistema Único de Saúde”. Na fase de análise, os artigos foram classificados, após a leitura, a partir dos seguintes critérios: o seu conteúdo, relevância e contribuição para o tema em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a amostra final desta revisão foi constituída por vinte e dois artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os estudos analisados demonstram que a IA tem um papel fundamental na otimização das práticas de saúde, especialmente no diagnóstico médico, cuja integração da IA na saúde pode resultar em diagnósticos mais precisos e rápidos. Além disso, a IA pode contribuir para a gestão de dados clínicos, melhorando a eficiência e a qualidade do atendimento ao paciente, isto conforme evidenciado por uma série de revisões integrativas e sistemáticas. Estudos destacam o papel da IA no processo decisório para a alocação de recursos, e o foco no uso da IA para o diagnóstico de doenças neurodegenerativas, um campo promissor que pode levar a avanços significativos no tratamento e na qualidade de vida dos pacientes. Além disso as estratégias e

desafios para a implementação da saúde digital no Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando a importância da integração da tecnologia na melhoria do acesso e da eficiência dos serviços de saúde. Essas pesquisas são fundamentais para entender como a IA pode transformar o cuidado em saúde, tornando-o mais personalizado, preciso e acessível. A eficácia dos algoritmos de IA na predição de sepse em unidades de terapia intensiva, destaca o potencial da tecnologia em salvar vidas através do diagnóstico precoce e da intervenção rápida. A conectividade e a integração da Internet das Coisas no contexto médico, promete revolucionar a maneira como os cuidados de saúde são entregues e monitorados. Esses avanços são apenas iniciais, indicando um futuro em que a IA será uma peça central na transformação da saúde. **CONCLUSÃO:** a integração da IA, na saúde em geral e no SUS, é um passo significativo para a inovação no cuidado à saúde no Brasil. Assim, para que essa tecnologia seja efetivamente benéfica, é importante que haja uma governança ética, com políticas que assegurem a privacidade dos dados e a equidade no acesso aos serviços de saúde. Além disso, é importante que os sistemas de IA sejam desenhados para serem compreensíveis e confiáveis pelos profissionais da saúde. A pesquisa contínua e o desenvolvimento de IA transparente e explicável contribuirão para minimizar as disparidades e promover uma saúde mais acessível para todos.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de ciência; tecnologia e inovação em saúde; estratégias de saúde; otimização de processos; inteligência artificial.

PERSPECTIVAS PAPERLESS E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE EM SERGIPE

Ana Izabel Nascimento Souza*, Salvyana Carla Palmeira Sarmiento, Cátia Maria Justo, Anderson Ezequiel Silva, Natasha Alexandre Melo dos Santos

*E-mail do autor principal para correspondência: ana_izabelnsouza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: as inovações em saúde abrem novos campos de atuação profissional e estimulam melhorias assistenciais e na gestão dos recursos disponibilizados à saúde pública. Dentre as inovações, destacam-se as soluções paperless (sem papel) na saúde em relação à melhoria de legibilidade de documentos, melhor controle de informações e monitoramento de indicadores, além de redução de custos em emissões diárias de receituários, relatórios em papel e os espaços destinados para o armazenamento destes nos serviços de saúde em todo o mundo. É possível observar a importância de tecnologias que demandem menos uso de papel, propiciando integração entre aparatos tecnológicos e profissionais de saúde, bem como o melhor gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde. O prontuário eletrônico é um exemplo que ainda tem sido utilizado de forma concomitante à emissão de documentos impressos para prestação do cuidado. A questão norteadora desta pesquisa é sobre a perspectiva de interoperabilidade no uso de dados paperless nas redes de atenção à saúde enquanto inovação tecnológica e sustentável. **OBJETIVO:** avaliar aplicações de paperless na literatura e propor inovações em saúde no Estado de Sergipe para gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e dos fluxos assistenciais. **METODOLOGIA:** revisão sistemática entre 25 a 27 de setembro de 2024, na base de dados PUBMED, utilizando os correspondentes na língua inglesa dos seguintes termos: Health services e Paperless, separados pelo operador booleano AND. Os critérios de elegibilidade foram a disponibilidade dos artigos completos e o período de publicação entre 2019 e 2024. Os critérios de exclusão estabelecidos são artigos duplicados e a ausência de correspondência com a pergunta norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a busca primária resultou em 122 artigos. Após a aplicação dos critérios estabelecidos, 12 estudos foram selecionados para esta revisão. O tema central dos estudos aponta sobre os aspectos de otimização do processo de trabalho a partir de sistemas digitais seguros. Verificou-se que 33,3% dos textos fazem correlação de práticas sem papel na vigência da pandemia do vírus Sars-Cov-2. Des-

tarte, sistemas de dados integrados geram melhorias de desempenho e de comunicação entre profissionais de saúde, potencializando ações interdisciplinares assertivas. Estudos apontam que a abordagem sem papel minimiza transmissões mediadas por fômites e propicia uso adequado dos espaços assistenciais outrora destinados à armazenagem dos registros impressos. Aponta-se a boa aceitabilidade de usuários e a possibilidade de interfaces adaptáveis com intuito de facilitar o letramento digital e acesso aos dispositivos em um sistema de saúde sem papel. A mudança de fluxo de trabalho mediante gerenciamento digital favorece a redução de carga de trabalho, maior uniformidade e confiabilidade de informações, promovendo ações intersetoriais e melhor qualidade de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** a orientação e a elaboração de uma rede de saúde a partir da perspectiva paperless são aplicadas em diversos âmbitos de serviços de saúde globais que fomentam maior agilidade e eficácia dos serviços, assim como sugerem menor desempenho profissional alinhado à melhor articulação dos dados de usuários. Permite-se inferir que esta perspectiva pode mitigar, por exemplo, entraves nos sistemas de dispensação de medicamentos especializados, nos encaminhamentos e regulação entre os níveis de saúde, além da redução de espaços de armazenamento de prontuários e documentos em saúde, assegurando transição tecnológica e sustentável dos dados em saúde no Estado de Sergipe.

Palavras-chave: papel; resíduos de serviços de saúde; desenvolvimento sustentável; inovação organizacional.

EIXO 8: TRANSVERSALIDADE

A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Isabela Mayara dos Santos*, Dyenne Kesse da Silva Santos Gonçalo

*E-mail do autor principal para correspondência: isamay2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: a Estratégia Saúde da Família (ESF) é um modelo de atuação de atenção primária à saúde (APS), cujo objetivo central é o atendimento à saúde da população brasileira, de modo universal, equitativo e integral. A ESF tem como base a Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que define que a equipe de atuação deve ser composta de, no mínimo: um médico, enfermeiro, técnico/auxiliar de enfermagem, odontólogo, técnico/auxiliar de saúde bucal e agente comunitário de saúde (ACS). Todos esses profissionais apresentam como função comum a promoção da saúde da população adscrita à Unidade Básica de Saúde (UBS). Dentro deste escopo, as atribuições específicas dos ACS se referem ao cadastramento, atualização e visita domiciliar contínua das pessoas de sua microárea, orientação das famílias quanto aos serviços de saúde disponíveis e desenvolvimento de mecanismos para educação em saúde. Conforme percebemos, as incumbências dos ACS devem ser executadas de maneira próxima à comunidade, obtendo informações cruciais para investigar, acompanhar e promover a melhoria das condições de saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** discutir a importância dos ACS no âmbito da APS, elencando oportunidades e desafios em sua atividade laboral. **METODOLOGIA:** para atingir o objetivo foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, com busca de material na base de dados do google acadêmico. Foram utilizados como termos de pesquisa: “agente comunitário de saúde; atenção primária à saúde; promoção de saúde”. Vale ressaltar que as pesquisas foram filtradas para selecionar trabalhos dos últimos cinco anos (2019-2024). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** majoritariamente, os artigos e documentos analisados tratam das interações dos ACS, com população da microárea como potenciais momentos de atividade de educação em saúde, pois durante as visitas domiciliares é possível conversar, trocar experiências e realizar orientações personalizadas, de forma individual e/ou coletiva, inclusive e, principalmente, como medida preventiva de adoecimentos que podem ser evitados e/ou minimizados. A visita domiciliar é, então, uma ferramenta crucial do trabalho dos ACS, que incentiva também o acolhimento e fortalecimento de vínculo das famílias com a UBS. Cabe a esse profissional, o cuidado ético no acesso às residências, bem

como o sigilo e respeito com as informações recebidas, evitando possíveis julgamentos e discriminações. Sua atividade tem importância em situações normais e em situações atípicas. Durante a pandemia da COVID-19, por exemplo, as atividades habituais dos ACS foram reorganizadas de modo a contribuir para o monitoramento da situação de saúde e acompanhamento dos sintomas nos territórios, bem como apoio às campanhas de vacinação. Apesar dessas ricas possibilidades de atuação, os textos analisados elencam algumas problemáticas que impactam negativamente no desenvolvimento das atividades dos ACS: o desvio de função, que prejudica a atuação efetiva nos territórios; a exigência exacerbada de indicadores de produtividade, que podem despersonalizar as demandas de saúde e orientar práticas que prezam a quantidade ao invés da qualidade; a desvalorização e baixo reconhecimento da importância de sua profissão; e os riscos associados às características próprias do trabalho como: exposição a raios solares, patógenos, situações de estresse e violência. Tais riscos ocasionam o adoecimento físico e mental dos ACS e prováveis afastamentos para tratamento, o que prejudica o desenvolvimento das finalidades de atuação da ESF. **CONCLUSÃO:** concluímos que os ACS são fundamentais na ESF brasileira. Esta pesquisa buscou contribuir para um entendimento mais profundo do seu papel na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida nas comunidades, bem como no incentivo para a formulação de políticas públicas que valorizem e potencializem seu trabalho.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; visita domiciliar.

PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE COMPORTAMENTO AUTODESTRUTIVO

Lúcia de Fátima Alves Nogueira*, Duciélma da Conceição Santana dos Santos, Elinara da Silva Santos, Patrícia Dantas de Almeida Machado, Lorena Emília Sena Lopes

*E-mail do autor principal para correspondência: luciadefatima.sion@hotmail.com

INTRODUÇÃO: a Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para a identificação precoce de comportamentos autodestrutivos, ao fornecer um ambiente seguro onde os usuários podem compartilhar suas preocupações. O suicídio, um grave problema de saúde pública, afeta indivíduos, famílias e comunidades. A prevenção envolve uma abordagem proativa, incluindo a identificação de sinais de alerta, promoção da saúde mental e estratégias de acolhimento. Profissionais da APS têm a responsabilidade de identificar fatores de risco, como transtornos mentais e isolamento social, e, por meio de acompanhamento contínuo e confiança, encaminhar os indivíduos para serviços especializados quando necessário. **OBJETIVO:** analisar o papel da APS na identificação precoce do comportamento autodestrutivo. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com dados coletados em Bibliotecas Virtuais de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada utilizando os Descritores (DeCS): “Comportamento Autodestrutivo”; “Atenção Primária à Saúde”; “Diagnóstico Precoce”, combinado com o operador e booleano “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis a leitura na íntegra e gratuitos. Quanto aos artigos duplicados, estes foram excluídos do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** após a revisão, destacando a importância da APS na detecção precoce de sinais de risco de suicídio. A relação próxima permite que os profissionais identifiquem mudanças sutis no comportamento e no estado emocional frequentemente indicativas de risco de suicídio. Esse fator é especialmente relevante, pois muitos usuários que apresentam sinais de risco não procuram serviços de saúde mental especializados, mas se sentem mais confortáveis em ambientes conhecidos e acessíveis, como as unidades de APS. Os resultados indicam que a facilidade de acesso e a localização conveniente da APS incentivam os usuários a buscar ajuda de maneira imediata. Para que essa identificação precoce seja eficaz, é essencial que os profissionais da APS recebam treinamento adequado que deve incluir o reconhecimento de sinais e sintomas de risco, a realização de avaliações apropriadas e a oferta de intervenções iniciais. Além disso, a formação permanente deve abordar a questão do estigma e da discriminação frequentemente associados aos transtornos mentais e aos comportamentos autodestrutivos. A pesquisa também

sugere que a adoção de ferramentas de triagem, como questionários padronizados e avaliações de risco de suicídio, pode facilitar significativamente a detecção precoce. Essas ferramentas proporcionam um método sistemático para identificar e encaminhá-los para intervenções mais intensivas, se necessário. Programas de conscientização sobre saúde mental e prevenção do suicídio são igualmente importantes, visto que podem ajudar a reduzir o estigma associado ao suicídio e encorajar as pessoas a procurar ajuda. A educação sobre sinais de alerta e a promoção de redes de apoio social são estratégias eficazes na prevenção do suicídio, pois ajudam a criar um ambiente mais receptivo à discussão sobre saúde mental. No entanto, a identificação precoce na APS enfrenta desafios consideráveis. A falta de treinamento específico e a sobrecarga de trabalho dos profissionais são obstáculos significativos que podem limitar a capacidade de detecção. **CONCLUSÃO:** embora a APS tenha um papel fundamental na identificação precoce do risco de suicídio, é necessário superar os desafios existentes por meio de investimentos em capacitação, recursos e estratégias de sensibilização. Fortalecer a atuação da APS, nesse contexto, pode não apenas salvar vidas, mas também promover uma abordagem mais holística e integrada para a saúde mental na comunidade.

Palavras-chave: transtorno do espectro do autismo; enfermagem; puericultura; atenção primária à saúde.

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Emanuele Marques Lima, Lúcia de Fátima Alves Nogueira, Duciélma da Conceição Santana dos Santos, Elinara da Silva Santos, Patrícia Dantas de Almeida Machado

*E-mail do autor principal para correspondência: lauraemanuelemarqueslima@gmail.com

INTRODUÇÃO: o aleitamento materno (AM) é um dos pilares fundamentais para a saúde e o bem-estar dos recém-nascidos (RN) e lactentes. Ele oferece uma nutrição ideal para os bebês, com uma combinação perfeita de anticorpos, vitaminas, proteínas e gorduras, tudo o que eles necessitam para crescer de maneira saudável. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o AM exclusivo até os seis meses de idade, com a introdução de alimentos complementares a partir desse período, mantendo a amamentação até pelo menos dois anos ou mais. Essa prática tem mostrado reduzir o risco de diversas doenças infantis, como diarreias, infecções respiratórias e otites, além de contribuir para a prevenção da obesidade e de doenças crônicas na vida adulta. Na atenção básica à saúde, os enfermeiros são essenciais na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **OBJETIVO:** analisar o papel do enfermeiro na promoção, proteção e apoio ao AM na atenção básica à saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa e abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em bibliotecas virtuais, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada utilizando os Descritores (DeCS): “Aleitamento Materno” e “Enfermagem” e “Atenção Primária”, combinado com o operador e booleano “AND”. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis a leitura na íntegra e gratuitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o AM proporciona benefícios significativos, como a redução da mortalidade infantil, e é a forma ideal de nutrição para bebês, oferecendo todos os nutrientes essenciais com excelente absorção. É amplamente reconhecido pela sua importância para a saúde da criança, fornecendo proteção imunológica importantíssima. O profissional de enfermagem realiza a orientação sobre amamentação e problemas mamários, desmistifica mitos relacionados à prática e realiza atividades educativas em saúde, incentivando a continuidade do aleitamento materno exclusivo (AME).

durante as consultas de puericultura. O enfermeiro tem o papel de incentivar a amamentação e oferecer apoio emocional diante das dificuldades que podem surgir. A eficácia do AM está diretamente ligada à abordagem contextualizada das dúvidas da mãe e da família. Tais autores compreendem que a enfermagem tem o papel fundamental na assistência, promoção, avaliação e acompanhamento do sucesso da amamentação. Os enfermeiros são responsáveis por educar as gestantes, mães e famílias sobre os benefícios do AM. Isso inclui oferecer informações sobre a importância do leite materno para o desenvolvimento do bebê, as técnicas corretas de amamentação e como superar possíveis desafios. Durante as consultas de pré-natal e puericultura, os enfermeiros avaliam o estado de saúde da mãe e do bebê, identificando possíveis dificuldades na amamentação. Eles monitoram o ganho de peso do bebê, a frequência e a qualidade das mamadas, e verificam se há sinais de problemas como fissuras mamilares, mastite ou dificuldades na pega. Esse acompanhamento permite intervenções precoces, evitando complicações que possam comprometer o sucesso da amamentação. **CONCLUSÃO:** o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao AM na atenção básica à saúde é multifacetado e importante para o sucesso dessa prática. Ao educar, avaliar, apoiar e coordenar cuidados, a enfermagem contribui significativamente para a saúde e o bem-estar das mães e dos bebês.

Palavras-chave: aleitamento materno; atenção primária; enfermagem.

Organização:



ESCOLA DE SAÚDE
PÚBLICA DO ESTADO
DE SERGIPE



SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE



Apoio:



FAPITEC/SE
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E INOVAÇÃO
EM SAÚDE



Aracaju, 2025.